

# **RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS**

Março 2006

**SONAECOM, S.G.P.S., S.A.**

## Índice

<b>I. Relatório de Gestão.....</b>	<b>2</b>
1. Mensagem do Paulo Azevedo, CEO da Sonaecom.....	3
2. Principais Indicadores do Trimestre .....	4
3. Resultados Consolidados .....	5
3.1.Demonstração de Resultados Consolidados.....	5
3.2.Balanço Consolidado .....	8
4. Optimus.....	10
4.1.Indicadores Operacionais .....	10
4.2.Indicadores Financeiros .....	12
5. Sonaecom Fixo.....	13
5.1.Indicadores Operacionais .....	13
5.2.Indicadores Financeiros .....	15
6. Público.....	16
6.1.Indicadores Operacionais .....	16
6.2.Indicadores Financeiros .....	17
7. Software and Systems Integration .....	18
7.1.Indicadores Operacionais .....	18
7.2.Indicadores Financeiros .....	18
8. Outros Assuntos .....	19
8.1.Envolvente Regulatória.....	19
8.2.Desenvolvimentos Corporativos .....	19
9. Perspectivas Futuras.....	20
10. Informação Adicional .....	20
<b>II. Demonstrações Financeiras Consolidadas .....</b>	<b>22</b>
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas .....	29

# **I. RELATÓRIO DE GESTÃO**

## 1. Mensagem do Paulo Azevedo, CEO da Sonaecom

Em termos gerais, os nossos resultados consolidados do primeiro trimestre são melhores do que o esperado, consequência do benefício gerado pela nossa estratégia de investimento, orientada para o crescimento. No trimestre, a Optimus e a Sonaecom Fixo apresentaram resultados operacionais positivos, em termos da base de clientes subjacentes, das receitas de clientes e principais indicadores. A Optimus manteve crescimento nos seus novos serviços, em particular o Optimus Home e o Kanguru, enquanto a Sonaecom Fixo apresentou um crescimento significativo do seu negócio de Acesso Directo, o qual representa actualmente cerca de 50% do total de serviços e cerca de 57% das Receitas de Clientes, comparado com 4% e 27%, respectivamente, no 1T05. A transformação da Sonaecom Fixa num modelo de negócio de Acesso Directo encontra-se a decorrer de forma bastante positiva, encontrando-se a crescer 64% trimestralmente e actualmente a capturar cerca de 75% do crescimento do mercado de desagregação do lacete local.

O aumento das Receitas de Clientes na Optimus e Sonaecom Fixo e as maiores receitas de Operadores da Sonaecom Fixo compensaram, parcialmente, os esperados impactos negativos das menores Receitas de Operadores da Optimus, resultado da programada redução das Tarifas de Terminação Móvel; dos maiores custos de Rede, explicados pela extensão da rede de 3G/HSDPA; dos maiores custos de *Outsourcing* associados aos custos de desagregação e processos de activação dos serviços de Banda Larga ADSL; e de maiores custos de Marketing e Vendas, em ambos os nossos negócios de Telecomunicações.

Durante o trimestre, mantivemos o teste piloto da nossa oferta de Triple Play e investimos tempo e esforço significativo no desenvolvimento do produto de IPTV e na estratégia comercial, tendo em vista o lançamento comercial durante o 2S06.

Prosseguimos com a nossa estratégia de integração dos negócios de telecomunicações, com o intuito de gerar eficiências operacionais e sinergias de custos durante o 1T06, tendo completado a total integração das equipas técnicas da Optimus e da Sonaecom Fixo. Como resultado, ambas as equipas encontram-se actualmente a ser geridas por uma mesma estrutura organizativa. Adicionalmente, em Janeiro, terminámos com sucesso o nosso processo de *Request for Proposal* para o fornecimento de equipamento de rede 3G e 3.5G, do qual resultarão poupanças significativas de CAPEX, superiores ao inicialmente esperado, até 100 milhões de euros nos próximos 2 anos.

Relativamente à nossa oferta para controlo da Portugal Telecom SGPS SA (PT), aguardamos que a Autoridade da Concorrência se pronuncie o que, em princípio, irá ocorrer em Julho. Entretanto, continuaremos a promover a nossa Oferta, a qual acreditamos reflectir um valor total e justo para os accionistas da PT, tendo implícito um EV/EBITDA (2005) ajustado de 7,5x, o qual representa um significativo prémio face a transacções comparáveis de incumbentes. A Oferta satisfaz igualmente os objectivos de todas as partes interessadas e, caso tenha sucesso, irá gerar valor para os accionistas da Sonaecom.

A resposta da PT à nossa oferta apenas prometeu uma maior remuneração aos accionistas num prazo de 3 anos, com base nas expectativas da gestão de um maior crescimento do EBITDA e do Cash Flow gerado. Acreditamos que estas expectativas são difíceis de alcançar, tendo em conta a “nova realidade” do mercado de telecomunicações português, com uma maior concorrência, impulsionada pela determinação do Governo em implementar a separação da rede de cabo. Reiteramos a nossa posição e estratégia no que concerne à nossa oferta para a PT, a qual acreditamos representar um valor superior ao valor actual do negócio.

## 2. Principais Indicadores do Trimestre

Durante o 1T06, a Sonaecom continuou a apresentar um crescimento sustentável dos seus negócios de telecomunicações, em consequência do investimento focalizado em voz directa e serviços de Internet de banda larga, produtos convergentes Fixo-Móvel e serviços 3G.

### Indicadores Operacionais

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
<b>Optimus</b>					
Clientes (EoP) ('000)	2.135,7	2.383,4	11,6%	2.353,2	1,3%
Novos Clientes ('000)	6,9	30,2	335,4%	82,7	-63,5%
Dados como % Receitas de Serviço	9,9%	13,4%	3,5pp	13,4%	-0,1pp
MOU <sup>(1)</sup> (min.)	108,7	113,7	4,6%	120,9	-6,0%
<b>Sonaecom Fixed</b>					
Total Serviços (EOP)	268.840	309.735	15,2%	271.463	14%
Directos	11.343	154.262	1260,0%	93.861	64%
Acesso Directo como % Receitas de Clientes	27,3%	56,9%	29,6pp	46,1%	10,9pp
<b>Sonaecom</b>					
Colaboradores	2.261,0	2.165,0	-4,2%	2.196,0	-1,4%

(1) Minutos de Utilização por Cliente (Home incluído desde 1T05)

- Os Clientes da Optimus cresceram 11,6% para os 2,4 milhões no 1T06, comparados com 2,1 milhões no final do 1T05.
- As receitas de Dados da Optimus representaram 13,4% das Receitas de Serviços no trimestre, em comparação com 9,9% no 1T05.
- Os serviços de Acesso Directo da Sonaecom Fixo aumentaram 143 mil para os 154 mil no final do 1T06, em comparação com os 11,3 mil no final do 1T05. Quando comparado com o 4T05, os serviços de acesso directo aumentaram 60,4 mil.
- As Receitas de Acesso Directo representaram 57% das Receitas de Clientes no 1T06, um aumento de 29,6pp quando comparado com a mesma contribuição no 1T05.
- O total de colaboradores da Sonaecom diminuiu 4,2% face ao 1T05, em linha com os seus esforços de integração das empresas de telecomunicações.

### Indicadores Financeiros Consolidados

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
				Milhões de euros	
Volume de Negócios	196,9	196,9	0,0%	216,0	-8,8%
EBITDA	44,0	39,0	-11,3%	31,7	23,2%
Margem EBITDA (%)	22,4%	19,8%	-2,5pp	14,7%	5,2pp
EBIT	12,3	6,5	-47,0%	-2,5	-
EBT	9,6	3,0	-68,7%	-6,1	-
Resultado Líquido - Grupo <sup>(1)</sup>	4,6	0,1	-96,8%	-5,2	-
CAPEX	41,4	36,1	-12,9%	47,3	-23,8%
EBITDA - CAPEX	2,6	3,0	14,2%	-15,7	-
FCF <sup>(2)</sup>	-17,8	-19,5	-9,6%	10,6	-

(1) Resultados Líquidos após Interesses Minoritários; (2)FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e custos de emissão de empréstimos.

- O Volume de Negócios do trimestre foi de 196,9 milhões de euros, equivalente ao valor do 1T05, apesar do impacto significativo das Tarifas de Terminação Móvel.

- As Receitas de Clientes Consolidadas aumentaram 4,9% para os 132,9 milhões de euros, no 1T06 comparado com o 1T05, impulsionado pelo aumento de 4,8% na Optimus e 13,5% na Sonaecom Fixo.
- (EBITDA-CAPEX) aumentou em 14% para os 3 milhões de euros, em comparação com o 1T05.

### 3. Resultados Consolidados

#### 3.1. Demonstração de Resultados Consolidados

	Milhões de euros				
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
<b>Volume de Negócios</b>	<b>196,9</b>	<b>196,9</b>	<b>0,0%</b>	<b>216,01</b>	<b>-8,8%</b>
Optimus	146,8	141,2	-3,8%	161,4	-12,5%
Sonaecom Fixo	36,6	44,5	21,5%	41,4	7,6%
Público	10,0	8,7	-12,5%	10,9	-19,7%
SSI	20,0	22,1	10,4%	21,4	3,3%
Outros & Eliminações	-16,5	-19,7	-18,9%	-19,0	-3,5%
<b>Outras Receitas</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>-2,0%</b>	<b>1,3</b>	<b>-1,6%</b>
<b>Custos operacionais</b>	<b>152,4</b>	<b>157,3</b>	<b>3,2%</b>	<b>183,4</b>	<b>-14,2%</b>
Custo das Vendas	17,7	16,0	-9,6%	36,6	-56,3%
Custos de Rede <sup>(1)</sup>	62,7	63,7	1,6%	64,5	-1,1%
Custos com Pessoal	26,4	27,0	2,5%	24,9	8,7%
Marketing e Vendas	18,4	19,7	7,2%	26,9	-26,9%
Serviços Subcontratados <sup>(2)</sup>	13,4	16,7	24,7%	16,4	1,5%
Despesas Gerais e Administrativas	11,1	11,6	4,3%	12,2	-5,2%
Outros Custos Operacionais	2,9	2,6	-9,3%	1,9	36,0%
<b>Provisões e Perdas de Imparidade</b>	<b>1,7</b>	<b>1,9</b>	<b>9,4%</b>	<b>2,3</b>	<b>-17,8%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>44,0</b>	<b>39,0</b>	<b>-11,3%</b>	<b>31,7</b>	<b>23,2%</b>
Margem EBITDA (%)	22,4%	19,8%	-2,5pp	14,7%	5,2pp
Optimus	43,5	44,4	2,0%	36,5	21,7%
Sonaecom Fixo	-1,3	-4,5	-253,4%	-6,3	28,9%
Público	-0,4	-1,9	-343,2%	0,2	-
SSI	3,0	1,9	-35,6%	2,0	-4,1%
Outros & Eliminações	-0,7	-0,81	-11,7%	-0,6	-33,7%
Depreciações e Amortizações	31,7	32,5	2,6%	34,2	-4,9%
<b>EBIT</b>	<b>12,3</b>	<b>6,5</b>	<b>-47,0%</b>	<b>-2,5</b>	<b>-</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-2,8</b>	<b>-3,5</b>	<b>-27,9%</b>	<b>-3,6</b>	<b>1,8%</b>
Proveitos Financeiros	1,2	1,9	54,4%	1,3	43,8%
Custos Financeiros	4,0	5,4	36,0%	4,9	10,3%
<b>EBT</b>	<b>9,6</b>	<b>3,0</b>	<b>-68,7%</b>	<b>-6,1</b>	<b>-</b>
Impostos	0,4	-2,2	-	0,8	-
<b>Resultado Líquido</b>	<b>9,1</b>	<b>5,2</b>	<b>-43,0%</b>	<b>-6,9</b>	<b>-</b>
Atribuível ao Grupo	4,6	0,1	-96,8%	-5,2	-
Atribuível a Interesses Minoritários	4,5	5,1	12,8%	-1,7	-

(1) Custos de Rede = Interligação mais Circuitos Alugados mais Outros Custos de Operação de Rede; (2) Serviços de Suporte = Serviço ao Cliente, Consultores e Subcontratos.

#### Volume de Negócios

O Volume de Negócios Consolidado, do 1T06, foi de 196,9 milhões de euros, em linha com igual período do ano anterior, apesar do efeito negativo significativo da redução das Tarifas de Terminação Móvel e da contínua descida do tráfego proveniente de operadores fixos. Os principais contributos para a performance positiva do Volume de Negócios Consolidado foram:

(i) o aumento da Receita de Clientes da Optimus em 4,8%, resultado de uma significativa actividade comercial focada na inovação e em iniciativas de crescimento; (ii) um aumento do Volume de Negócios da Sonaecom Fixo de 21,5%, originado por um forte crescimento das Receitas de Operadores, em 30,6%, e das Receitas de Clientes, em 13,5%, as últimas explicadas pela performance do negócio de acesso directo; e (iii) o aumento do Volume de Negócios da SSI de 10,4%, explicado, maioritariamente, pela Venda de Equipamentos que, comparativamente ao 1T05, foram superiores em 77,6%.

### **Custos Operacionais**

O Total de Custos Operacionais aumentou 3,2%, para 157,3 milhões de euros, no 1T06 comparativamente ao 1T05, e representa 79,8% do Volume de negócios (77,4% no 1T05). Os principais contributos para este aumento foram: (i) custos com Serviços Subcontratados superiores em 24,7%, resultado do crescimento significativo dos serviços de acesso directo de ULL da Sonaecom Fixo, que exigem um maior número de serviços de suporte à activação dos clientes; (ii) crescimento dos custos de Marketing e Vendas em 7,2%, para 19,7 milhões de euros, originado por campanhas promocionais agressivas por parte da Sonaecom Fixo, relativamente às ofertas de ADSL directo; e (iii) Custos de Rede superiores em 1,6%, explicados pelo aumento nos custos de energia e rendas associados ao alargamento da rede 3G da Optimus e maior número de Centrais desagregadas. No entanto, o Custo das Vendas diminuiu 9,6%, no 1T06 face ao 1T05, resultado dos esperados descontos recebidos de fornecedores de equipamentos da Optimus. Os custos de Interligação diminuíram 0,9%, em comparação com o 1T05, resultado da descida das Tarifas de Terminação Móvel, não obstante o aumento do tráfego no 1T06, quer na Optimus, quer na Sonaecom Fixo, quando comparado com o 1T05.

As provisões e perdas de imparidade do 1T06 foram superiores em 9,4% às registadas no 1T05, devido às provisões acrescidas para depreciação de existências na Optimus.

### **EBITDA**

O EBITDA Consolidado foi de 39 milhões de euros no 1T06, com uma margem de 19,8%, valores comparáveis com um EBITDA de 44 milhões e uma margem de 22,4%, no 1T05. A diminuição do EBITDA resultou de uma menor contribuição por parte da Sonaecom Fixo, Público e SSI: (i) a Sonaecom fixo gerou um EBITDA negativo de 4,5 milhões de Euros, comparado com 1,3 milhões de euros negativos no 1T05, reflectindo um maior investimento na angariação de clientes e outros custos associados com a desagregação de lacetes locais; (ii) o Público registou um EBITDA negativo de 1,9 milhões de euros, comparável com os 0,4 milhões de euros negativos registados no 1T05, como resultado da queda nas suas três linhas de negócio e na descida da rentabilidade dos Produtos Associados; e (iii) o EBITDA da SSI decresceu 35,6% para 1,9 milhões de Euros, em comparação com os 3 milhões de euros do 1T05, devido à diminuição das Prestações de Serviços da Enabler.

A Optimus contribuiu positivamente com um EBITDA de 44,4 milhões de euros, 2% superior ao do 1T05, apesar da programada descida das Tarifas de Terminação Móvel, devido ao aumento das Receitas de Clientes, geradas pelo lançamento de novos produtos e serviços durante o ano de 2005, nomeadamente, Home, Kanguru e Rede 4, e pela redução de 3,6% do total de custos operacionais, face ao 1T05.

### **Resultado Líquido**

Os custos com Depreciações e Amortizações cresceram 2,6% no 1T06, de 31,7 milhões de euros no 1T05 para 32,5 milhões de euros, devido a um aumento da base de activos, resultado do alargamento da rede 3G da Optimus e outros activos associados.

Os Custos Financeiros Líquidos cresceram 0,7 milhões de euros face ao 1T05, maioritariamente explicados pelo aumento da Dívida Bruta média, resultado do empréstimo obrigacionista de 150 milhões de euros, emitido em Junho de 2005, e pelo aumento das taxas Euribor em 25 pontos percentuais até Dezembro de 2005. Como consequência, os custos financeiros aumentaram 36% para 5,4 milhões de euros, face aos 4 milhões de euros registados no 1T05.

No 1T06, a linha de Impostos corresponde a um proveito de 2,2 milhões de euros, o que compara com um encargo de 0,4 milhões registado no 1T05, reflexo de um imposto corrente de 0,4 milhões de euros e movimentos de impostos diferidos activos, no 1T06, que geraram um benefício líquido de 2,6 milhões de euros.

Resultado de um EBITDA inferior, de custos de Amortização e Depreciação superiores e de Custos Financeiros Líquidos mais elevados, os Resultados Líquidos antes de Minoritários totalizaram 5,2 milhões de euros positivos, montante inferior aos 9,1 milhões registados no 1T05. Os Resultados Líquidos atribuídos ao Grupo foram positivos em 0,1 milhões de euros, mas inferiores aos 4,6 milhões de euros do 1T05, variação explicada quer por um EBT inferior, quer pelo impacto do roll-up da France Telecom nos minoritários; desde 1 de Dezembro de 2005, os Resultados Consolidados do Grupo incluem 100% dos resultados da Sonaecom Fixo e 69,2% da Optimus, percentagens comparáveis com 56,7% e 49%, respectivamente, antes do *roll-up*.



### 3.2. Balanço Consolidado

	Milhões de euros				
BALANÇO CONSOLIDADO	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
<b>Total do Activo</b>	<b>1.031,5</b>	<b>1.456,1</b>	<b>41,2%</b>	<b>1.451,8</b>	<b>0,3%</b>
Activos não Correntes	772,4	1.016,5	31,6%	1.010,2	0,6%
Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas	656,0	654,3	-0,3%	652,7	0,2%
Goodwill	40,2	285,6	610,4%	285,5	0,0%
Investimentos	2,9	2,1	-28,6%	1,9	9,4%
Impostos Diferidos Activos	68,9	68,8	0,0%	66,2	3,9%
Outros	4,4	5,7	30,0%	3,9	48,4%
Activos Correntes	259,2	439,7	69,6%	441,6	-0,4%
Clientes	129,2	136,4	5,6%	143,6	-5,0%
Liquidez	33,8	190,2	463,1%	209,4	-9,2%
Outros	96,2	113,1	17,5%	88,6	27,6%
<b>Capital Próprio</b>	<b>439,7</b>	<b>692,1</b>	<b>57,4%</b>	<b>686,9</b>	<b>0,7%</b>
Grupo	261,3	571,9	118,9%	571,8	0,0%
Interesses Minoritários	178,4	120,2	-32,7%	115,2	4,3%
<b>Total Passivo</b>	<b>591,8</b>	<b>764,1</b>	<b>29,1%</b>	<b>764,8</b>	<b>-0,1%</b>
Passivo não Corrente	320,6	485,7	51,5%	480,6	1,1%
Empréstimos Bancários	306,2	457,1	49,3%	455,9	0,3%
Outros Empréstimos	1,6	0,0	-100,0%	0,0	-
Provisões para outros Riscos e Encargos	3,7	9,1	147,7%	5,1	78,8%
Outros	9,2	19,5	112,5%	19,7	-0,8%
Passivo Corrente	271,1	278,4	2,7%	284,2	-2,0%
Empréstimos Bancários	0,9	0,4	-57,9%	0,1	562,9%
Fornecedores	129,7	145,8	12,4%	143,3	1,8%
Outros	140,6	132,2	-6,0%	140,9	-6,2%
CAPEX	41,4	36,1	-12,9%	47,3	-23,8%
CAPEX como % Volume de Negócios	21,0%	18,3%	-2,7pp	21,9%	-3,6pp
EBITDA - CAPEX	2,6	3,0	14,2%	-15,7	-
FCF <sup>(1)</sup>	-17,8	-19,5	-9,6%	10,6	-
Dívida Bruta	308,6	457,4	48,2%	455,9	0,3%
Dívida Líquida	274,9	267,3	-2,8%	246,5	8,4%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses	1,4 x	1,8 x	0,4x	1,6 x	0,2x
EBITDA/Juros <sup>(2)</sup>	16,6 x	10,0 x	-6,5x	8,9 x	1,1x
Dívida / (Dívida + Capital Próprio)	41,2%	39,8%	-1,4pp	39,9%	-0,1pp

(1) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos; (2) Cobertura de Juros

#### CAPEX

O CAPEX Consolidado, no 1T06, foi de 36,1 milhões, 12,9% inferior ao valor registado no 1T05, representando 18,3% do Volume de Negócios. O nível de Capex do trimestre foi consistente com a estratégia de crescimento sustentado da Sonacom e reflecte o investimento relativo ao desenvolvimento da rede UMTS e da rede HSDPA e ao desenvolvimento da Nova Geração de Rede sem fios, nomeadamente, investimentos associados ao negócio de desagregação do lacete para o Acesso Directo de Banda Larga.

Do total de CAPEX, 40,5% foi investido no desenvolvimento da rede UMTS/HSDPA, 15,8% foi investido na rede de suporte à banda larga ULL, 14,1% são relativos a investimentos de sistemas de informação e tecnologia informática e 2,8% foram custos de desenvolvimento do Triple Play.

## FCF

	Milhões de euros				
	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
FREE CASH FLOW ALAVANCADO					
EBITDA-CAPEX	2,6	3,0	14,2%	-15,7	-
Varição de Fundo de Maneio	-19,0	-25,6	-34,5%	28,5	-
Itens não monetários e Outros	1,3	5,6	322,1%	0,6	803,5%
Cash Flow Operacional	-15,1	-17,0	-12,8%	13,4	-
Resultados Financeiros	-2,2	-2,1	0,2%	-2,4	9,3%
Impostos	-0,6	-0,4	36,3%	-0,4	10,0%
FCF	-17,8	-19,5	-9,6%	10,6	-

O FCF Consolidado do 1T06 foi negativo em 19,5 milhões de euros, em comparação com os 17,8 milhões de euros negativos do 1T05. Esta performance é maioritariamente explicada por um aumento de 6,6 milhões de euros no investimento em Fundo de Maneio, devido a um crescimento nos níveis de stock da Optimus e a um maior nível de pagamentos a fornecedores da Optimus e da Sonaecom Fixo.

### Estrutura de Capital

No final de Março de 2006, a Dívida Bruta Consolidada ascendia a 457,4 milhões de euros, 148,7 milhões superiores aos 308,7 milhões de juros registados no 1T05. Este aumento é justificado pelo empréstimo obrigacionista por colocação privada, emitido em Junho de 2005 no montante de 150 milhões de euros. A Liquidez Consolidada aumentou 156,4 milhões, de 33,8 milhões de euros no 1T05 para 190,2 milhões de euros no 1T06, devido, essencialmente, às aplicações de tesouraria efectuadas com o encaixe do empréstimo obrigacionista e devido à performance da Optimus e da Sonaecom Fixo em termos de FCF. A Dívida Líquida Consolidada, no 1T06, totalizou 267,3 milhões de euros, uma redução de 7,6 milhões face ao valor do 1T05, mas 20,8 milhões superiores ao montante registado no 4T05.

No final do 1T06, e comparativamente com o 4T05, o rácio Dívida Líquida Consolidada: EBITDA deteriorou-se de 1,6x para 1,8x, o rácio Dívida Bruta: Capital Próprio permaneceu estável nos 40% enquanto o rácio de Cobertura de Juros melhorou de 8,9x para 10x.

A Dívida Líquida da Sonaecom SGPS ascendeu a 57,9 milhões de euros no final do 1T06, reflectindo uma posição de liquidez total de 169,6 milhões, uma dívida externa de 146,3 milhões de euros e aplicações de tesouraria efectuadas pelas subsidiárias com a Sonaecom no montante de 81,2 milhões de euros.

## 4. Optimus

### 4.1. Indicadores Operacionais

OPTIMUS - INDICADORES OPERACIONAIS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Cientes (EoP) ('000)	2.135,7	2.383,4	11,6%	2.353,2	1,3%
% Clientes Pré-Pagos	84,9%	80,9%	-4pp	81,7%	-0,8pp
Cientes Activos <sup>(1)</sup>	1.709,9	1.890,1	10,5%	1.882,1	0,4%
Novos Clientes ('000)	6,9	30,2	335,4%	82,7	-63,5%
Dados como % Receitas de Serviço	9,9%	13,4%	3,5pp	13,4%	-0,1pp
Total #SMS/mês/Cliente	26,1	49,2	88,5%	48,8	0,8%
MOU <sup>(2)</sup> (min.)	108,7	113,7	4,6%	120,9	-6,0%
ARPU (euros)	22,2	19,3	-12,9%	20,6	-6,3%
ARPM <sup>(3)</sup> (euros)	0,20	0,17	-15,8%	0,17	0,8%
CCPU <sup>(4)</sup> (euros)	16,2	14,4	-11,2%	16,4	-12,2%
SAC&SRC <sup>(5)</sup> ('000 000 euros)	15,1	12,9	-15,1%	19,6	-34,4%
Colaboradores <sup>(6)</sup>	1.058	1.067	0,7%	985	8,1%

(1) Clientes Activos com Receitas geradas nos últimos 90 dias; (2) Minutos de Utilização por Cliente (Home incluído desde 4T05); (3) Receita Média por Minuto; (4) Custo por Cliente = Custos Operacionais Totais por Cliente menos Vendas de Equipamento ; (5) Total dos Custos de Aquisição e Retenção; (6) Inclui divisão de Serviços Partilhados.

#### Iniciativas de Crescimento

Durante o 1T06, foram lançados novos serviços, tais como novos planos Chat com campanhas promocionais focalizadas no uso de SMS, e reforçado o acordo comercial com a Microsoft, através do qual a Optimus se apresentou como o primeiro operador europeu a disponibilizar *Push-Email* em telemóveis *PDA Windows*.

#### Base de Clientes

A base de clientes da Optimus aumentou significativamente, tendo crescido 11,6% para os 2,38 milhões, no final do 1T06, em comparação com os 2,14 milhões no final do 1T05, apresentando 30,2 mil novos clientes. Os clientes activos, no final do 1T06, totalizaram 1,89 milhões, face a 1,71 milhões no 1T05, um aumento de 180 mil comparado com o 1T05.

Para o 1T06, os clientes da Optimus geraram um ARPU de 19,3 euros, abaixo do ARPU de 22,2 euros do 1T05, uma diminuição de 12,9% essencialmente explicada pelo impacto da redução faseada das Tarifas de Terminação Móvel e dos cortes de preços de *Roaming In*.

Os novos produtos, tais como o Home, Kanguru e Rede4, foram os principais responsáveis pelo crescimento do número de clientes da Optimus. O produto Home alcançou os 100 mil clientes no final do 1T06, o Kanguru apresentou uma performance melhor do que o esperado e a Rede4 uma performance em linha com as expectativas.

#### Utilização de Dados

As Receitas de Dados representaram 13,4% das Receitas de Serviço, um crescimento de 3,5pp face à percentagem do 1T05, consequência da aposta de investimento da Optimus em serviços e telemóveis GPRS e 3G. O total de SMS's por cliente aumentou 88,5%, representando 61% do total das Receitas de Dados, em comparação com 74% no 1T05. No final do 1T06, cerca de 9% da base de clientes da Optimus tinha serviços 3G.

### **Tráfego**

No 1T06, o tráfego total<sup>1</sup> foi superior em 15,8% ao registado no 1T05, com os minutos de utilização por cliente a aumentar 4,6% para os 113,7 minutos por cliente, comparado com os 108,7 minutos por cliente no 1T05, essencialmente devido à boa performance dos novos produtos e serviços lançados. As Receitas de Operadores da Optimus continuaram a ser negativamente afectadas pela redução contínua de tráfego proveniente de operadores fixos, que decresceu 10% quando comparado com o 1T05 e 5,6% face ao 4T05.

### **Rede Móvel**

Durante o 1T06, as equipas técnicas da Optimus e da Sonaecom Fixo foram totalmente integradas, 220 colaboradores da Optimus e 110 colaboradores da Sonaecom Fixo, em linha com a estratégia do Grupo de integração da gestão, recursos, rede e sistemas. Subjacente a esta estratégia encontra-se o desejo da Sonaecom de gerar eficiências operacionais e sinergias de custos, bem como fomentar o desenvolvimento de produtos e oportunidades de marketing cruzado entre os dois negócios.

No início do 1T06, a Optimus completou o processo de revisão dos preços e condições da oferta de equipamentos de rede 3G e 3,5G. Como resultado deste processo, a Huawei juntou-se à Ericsson e Motorola como os principais fornecedores de rede *backbone* e de acesso da Optimus. Espera-se que este processo gere uma poupança de CAPEX até 100 milhões de euros nos próximos 2 anos.

Com o objectivo de alcançar uma posição de liderança no segmento de banda larga móvel, a Optimus continuou a investir na extensão da sua rede UMTS, esperando alcançar uma cobertura até 80% da população até ao final de 2006, e da sua rede HSDPA, já com uma cobertura de mais de 40% da população.

---

<sup>1</sup> Tráfego Total = tráfego total recebido + tráfego total gerado + *Roaming out* gerado

## 4.2. Indicadores Financeiros

	Milhões de euros				
OPTIMUS CONSOLIDADO-DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
<b>Volume de Negócios</b>	<b>146,8</b>	<b>141,2</b>	<b>-3,8%</b>	<b>161,4</b>	<b>-12,5%</b>
Receitas de Serviço	138,6	133,7	-3,5%	138,6	-3,6%
Receitas de Clientes	92,8	97,2	4,8%	99,7	-2,5%
Receitas de Operadores	45,8	36,4	-20,4%	38,9	-6,3%
Vendas de Equipamento	8,2	7,6	-7,9%	22,8	-66,8%
<b>Outras Receitas</b>	<b>6,0</b>	<b>8,9</b>	<b>49,4%</b>	<b>6,4</b>	<b>39,8%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>107,8</b>	<b>103,8</b>	<b>-3,6%</b>	<b>129,3</b>	<b>-19,7%</b>
Custo das Vendas	12,3	8,8	-28,8%	31,3	-72,0%
Interligação	36,5	31,4	-13,9%	33,1	-5,2%
Circuitos Alugados e Outros Custos de Operação de Rede	11,8	13,1	11,8%	12,8	2,6%
Custos com Pessoal	11,7	12,6	7,5%	10,4	20,6%
Marketing e Vendas	14,4	14,6	1,7%	19,8	-26,1%
Serviços Subcontratados <sup>(1)</sup>	11,9	13,4	12,2%	13,1	2,3%
Despesas Gerais e Administrativas	6,6	7,2	8,7%	7,3	-2,1%
Outros Custos Operacionais	2,5	2,7	7,3%	1,4	97,7%
<b>Provisões e Perdas de Imparidade</b>	<b>1,5</b>	<b>2,0</b>	<b>28,5%</b>	<b>2,0</b>	<b>-2,7%</b>
<b>Margem de Serviço <sup>(2)</sup></b>	<b>102,1</b>	<b>102,3</b>	<b>0,2%</b>	<b>105,5</b>	<b>-3,1%</b>
Margem de Serviço (%)	73,7%	76,5%	2,8pp	76,1%	0,4pp
<b>EBITDA</b>	<b>43,5</b>	<b>44,4</b>	<b>2,0%</b>	<b>36,5</b>	<b>21,7%</b>
Margem EBITDA (%)	29,6%	31,4%	1,8pp	22,6%	8,8pp
Depreciações e Amortizações	27,4	28,2	2,9%	28,0	0,5%
<b>EBIT</b>	<b>16,1</b>	<b>16,2</b>	<b>0,5%</b>	<b>8,4</b>	<b>92,2%</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,1</b>	<b>10,7%</b>	<b>-2,9</b>	<b>-6,3%</b>
Proveitos Financeiros	0,3	0,6	124,6%	0,6	3,5%
Custos Financeiros	3,8	3,8	-0,7%	3,5	5,8%
<b>EBT</b>	<b>12,6</b>	<b>13,0</b>	<b>3,5%</b>	<b>5,5</b>	<b>138,4%</b>
Impostos	1,1	-2,8	-	-1,6	-77,1%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>11,5</b>	<b>15,8</b>	<b>38,3%</b>	<b>7,1</b>	<b>124,6%</b>
CAPEX	16,7	26,3	57,1%	38,4	-31,6%
CAPEX como % Volume de Negócios	11,4%	18,6%	7,2pp	23,8%	-5,2pp
EBITDA - CAPEX	26,8	18,1	-32,4%	-2,0	-
FCF <sup>(3)</sup>	9,5	2,2	-76,7%	29,4	-92,5%
Dívida Líquida	285,0	220,8	-22,5%	221,8	-0,5%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses	1,5 x	1,3 x	-0,2x	1,3 x	0x

(1) Serviços Subcontratados = Serviço ao Cliente, Consultores e Subcontratos; (2) Margem de Serviço = Receitas de Serviço menos Custos de Inteligência; (3) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos.

### Volume de Negócios

As Receitas de Clientes aumentaram 4,8% para os 97,2 milhões de euros, comparado com os 92,8 milhões de euros do 1T05, maioritariamente explicado pela performance dos novos produtos lançados no ano passado (Home, Kanguru e Rede4). As Receitas de Serviço diminuíram 3,5% para os 133,7 milhões de euros, diminuição explicada pela redução nas Receitas de Operadores em 20,4% para 36,4 milhões de euros, devido a: (i) redução nas Tarifas de Terminação Móvel, com efeito a partir de 1 de Janeiro de 2006, explicando uma diminuição das Receitas de Operadores em 10.5 milhões de euros; e (ii) diminuição das Receitas de Roaming In de 1.1 milhões de euros, essencialmente devido a uma redução de preços.

## EBITDA

O EBITDA, no 1T06, foi de 44,4 milhões de euros, um aumento de 2% face ao valor do 1T05, essencialmente devido ao crescimento das Receitas de Clientes e a uma redução de 3,6% Custos Operacionais, apesar de um decréscimo das Taxas de Terminação Móvel que levaram a uma redução de 3,2 milhões de euros no EBITDA, quando comparado com o 1T05. O Custo das Vendas caiu 29% no 1T06, devido a esperados descontos concedidos por Fornecedores de Equipamento. Não obstante, o total de Custos Operacionais, excluindo o Custo das Vendas diminuiu 0,4 milhões de euros no 1T06, em comparação com o 1T05, consistente com o esforço de eficiência operacional da Optimus. Relativamente aos outros custos, os Custos de Interligação diminuiram 14%, em resultado dos benefícios decorrentes dos cortes nas Tarifas de Terminação Móvel e apesar do aumento do tráfego móvel no trimestre; os Circuitos Alugados e os Custos de Operação de Rede aumentaram 11,8%, devido à extensão da rede 3G e HSDPA e consequentes custos acrescidos de circuitos, energia e rendas; os Serviços de Suporte cresceram 12,2%, reflectindo os serviços prestados pela divisão de serviços partilhados à Sonaecom Fixo, com a respectiva receita incluída em outras Receitas.

Os custos de Marketing e Vendas, incluindo subsídição, foram de 15,8 milhões de euros no 1T06, uma redução de 2,7 milhões de euros quando comparado com o 1T05. Excluindo os descontos mencionados anteriormente, estes custos teriam aumentado 4,3% face ao 1T05, devido à maior subsídição, e às campanhas de produtos convergentes e promoções 3G.

## 5. Sonaecom Fixo

### 5.1. Indicadores Operacionais

SONAECOM FIXO - INDICADORES OPERACIONAIS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Total Serviços (EOP)	268.840	309.263	15,0%	271.463	13,9%
Directos	11.343	153.790	1255,8%	93.861	63,8%
ULL	9.512	151.661	1494,4%	91.867	65,1%
Outros	1.831	2.129	16,3%	1.994	6,8%
Indirectos	257.497	155.473	-39,6%	177.602	-12,5%
Voz	153.285	76.277	-50,2%	87.218	-12,5%
Internet Banda Larga	14.208	14.103	-0,7%	14.865	-5,1%
Internet Banda Estreita	90.004	65.093	-27,7%	75.519	-13,8%
Total Acessos	n.a.	199.870	n.a.	140.660	42,1%
PSTN/RDIS	n.a.	106.719	n.a.	75.191	41,9%
ULL ADSL	n.a.	79.048	n.a.	50.604	56,2%
Wholesale ADSL	n.a.	14.103	n.a.	14.865	-5,1%
Centrais Desagregadas com Transmissão	79	138	74,7%	138	0,0%
Centrais Desagregadas com ADSL2+	34	130	282,4%	130	0,0%
Acesso Directo como % Receitas de Clientes	27,3%	56,9%	29,6pp	46,1%	10,9pp
Total Tráfego Voz('000 Min.)	274.799	371.030	35,0%	352.791	5,2%
Total Tráfego Internet					
Banda Estreita ('000 Min.)	139.559	78.908	-43,5%	92.938	-15,1%
Banda Larga ('000 Gigabytes)	294	2.044	595,6%	1.261	62,1%
Colaboradores	281	170	-39,5%	281	-39,5%

(1) Critérios de reporte de acordo com a metodologia Anacom: serviços RDIS equivalentes a 2 ou 30 acessos consoante sejam acessos básicos (BRI) ou primários (PRI); Acessos não incluem serviços de voz indirecta e de banda estreita nem serviços de dados e de wholesale.

O investimento em serviços de banda larga, suportados por ADSL2+ no lacete local desagregado, apoiado por um bom mix de produto, melhores preços e melhoramentos ao nível dos processos e sistemas implementados, começa a apresentar resultados promissores.

**Iniciativas de Crescimento**

O teste piloto da oferta Triple Play sofreu desenvolvimentos ao nível da sua estratégia comercial e de comunicação, tendo em vista o lançamento em escala no segundo semestre de 2006. As negociações de conteúdos mais importantes, incluindo a maioria dos conteúdos controlados pela PT, foram completadas com sucesso, garantindo assim os canais de televisão para a oferta inicial.

**Base de Clientes**

No final do 1T06, o total de Serviços prestados pela Sonaecom Fixo foi de 310 mil, representando um crescimento de 15,2% relativamente a igual período de 2005, e de 14,1% relativamente ao trimestre anterior. O aumento de serviços por acesso directo mais do que compensou o declínio de serviços prestados por acesso indirecto, tendo a totalidade dos serviços por acesso directo representado quase 50% da base de clientes da Sonaecom Fixo, no 1T06, o que compara com 4,2% no 1T05 e com 34,6% no último trimestre de 2005. As activações de serviços por acesso directo apresentaram uma evolução muito positiva desde Setembro de 2005, com uma taxa média mensal de activações que ultrapassa os 20 mil serviços no 1T06.

**Tráfego**

O tráfego de voz da Sonaecom Fixo aumentou 35% no 1T06 para 371 milhões de minutos, comparado com os 274,8 milhões do 1T05, resultado do crescimento de 62,1% do Tráfego Grossista, e do aumento de 168% do tráfego de voz directa, mais do que compensando o decréscimo de 43% do tráfego de voz indirecta.

## 5.2. Indicadores Financeiros

	Milhões de euros				
SONAECOM FIXO - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
<b>Volume de Negócios</b>	<b>36,6</b>	<b>44,5</b>	<b>21,5%</b>	<b>41,4</b>	<b>7,6%</b>
Receitas de Serviço	36,6	44,5	21,6%	41,3	7,6%
Receitas de Clientes	19,3	22,0	13,5%	19,7	11,6%
Receitas de Acesso Directo	5,3	12,5	136,5%	9,1	38,0%
Receitas de Acesso Indirecto	13,7	9,2	-32,9%	10,1	-9,4%
Outros	0,4	0,3	-27,6%	0,5	-42,7%
Receitas de Operadores	17,2	22,5	30,6%	21,7	3,9%
Vendas de Equipamento	0,0	0,0	-11,4%	0,0	-1,2%
<b>Outras Receitas</b>	<b>0,71</b>	<b>1,4</b>	<b>101,3%</b>	<b>1,1</b>	<b>34,6%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>38,5</b>	<b>50,6</b>	<b>31,5%</b>	<b>48,7</b>	<b>4,0%</b>
Custo das Vendas	0,0	0,0	-22,1%	0,0	-55,3%
Interligação	17,4	25,8	48,3%	23,8	8,4%
Circuitos Alugados e Outros Custos de Operação de Rede	7,0	7,8	11,5%	5,6	39,0%
Custos com Pessoal	3,6	2,7	-24,4%	3,1	-12,7%
Marketing e Vendas	3,0	4,5	49,1%	6,7	-33,3%
Serviços Subcontratados <sup>(1)</sup>	5,1	7,6	50,9%	6,7	14,0%
Despesas Gerais e Administrativas	2,3	2,1	-5,3%	2,6	-16,2%
Outros Custos Operacionais	0,2	0,1	-63,9%	0,2	-62,3%
<b>Provisões e Perdas de Imparidade</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>-</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>
<b>Margem de Serviço <sup>(2)</sup></b>	<b>19,2</b>	<b>18,7</b>	<b>-2,6%</b>	<b>17,6</b>	<b>6,5%</b>
Margem de Serviço (%)	52,6%	42,1%	-10,4pp	42,5%	-0,4pp
<b>EBITDA</b>	<b>-1,3</b>	<b>-4,5</b>	<b>-253,4%</b>	<b>-6,3</b>	<b>28,9%</b>
Margem EBITDA (%)	-3,5%	-10,1%	-6,6pp	-15,3%	5,2pp
Depreciações e Amortizações	3,6	3,8	5,9%	4,4	-14,2%
<b>EBIT</b>	<b>-4,9</b>	<b>-8,3</b>	<b>-70,7%</b>	<b>-10,8</b>	<b>22,9%</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,5</b>	<b>-24,8%</b>	<b>-0,6</b>	<b>9,8%</b>
Proveitos Financeiros	0,1	0,0	-75,6%	0,1	-56,6%
Custos Financeiros	0,5	0,5	3,2%	0,6	-14,5%
<b>EBT</b>	<b>-5,3</b>	<b>-8,8</b>	<b>-67,1%</b>	<b>-11,4</b>	<b>22,2%</b>
Impostos	-1,0	0,0	-	2,1	-99,4%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-4,3</b>	<b>-8,8</b>	<b>-104,8%</b>	<b>-13,5</b>	<b>34,3%</b>
CAPEX	4,5	8,7	93,5%	7,7	12,4%
CAPEX como % Volume de Negócios	12,2%	19,5%	7,2pp	18,6%	0,8pp
EBITDA - CAPEX	-5,8	-13,2	-128,9%	-14,0	6,2%
FCF <sup>(3)</sup>	-8,8	-18,7	-113,5%	-9,6	-94,8%
Dívida Líquida	43,0	69,5	61,6%	50,7	36,9%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses	18,3 x	-3,9 x	-22,1x	-3,5 x	-0,4x

(1) Serviços Subcontratados = Serviço ao Cliente, Consultores e Subcontratos; (2) Margem de Serviço = Receitas de Serviço menos Custos de Inteligência; (3) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos

### Volume de Negócios

O Volume de Negócios do 1T06 foi de 44,5 milhões de euros, um aumento de 21,5% face ao valor do 1T05, devido essencialmente ao aumento significativo de 136,5% das Receitas de Acesso Directo e de 30,6% das Receitas de Operadores, as quais representaram 28,1% e 50,6% das Receitas de Serviço, comparadas com 14,5% e 47% no 1T05, respectivamente. O peso das Receitas de Acesso Directo no total do Volume de Negócios reflecte a mudança de estratégia, iniciada no final de 2004 e mantida durante 2005.



## EBITDA

Apesar da melhor performance ao nível do Volume de Negócios, a Sonaecom Fixo registou um EBITDA negativo de 4,5 milhões de euros, em comparação com os 1,3 milhões de euros negativos do 1T05, devido aos custos incorridos com o esforço de expansão agressiva dos serviços de Acesso Directo de Banda Larga: (i) aumento de 49,1% dos custos de Marketing e Vendas para 4,5 milhões de euros, no 1T06, comparado com os 3 milhões de euros no 1T05, justificado pelas maiores comissões relacionadas com a significativa aquisição de clientes do trimestre; (ii) crescimento dos custos com Serviços Subcontratados de 50,9% comparado com o 1T05, como resultado dos maiores custos incorridos com os serviços de apoio à activação de clientes; (iii) maiores Custos de Operação Rede, devido ao número de centrais desagregadas; (iv) aumento de 48% dos Custos de Interligação, devido aos maiores custos de desagregação do lacete local relacionados com os custos da mensalidade e de instalação, reflectindo uma maior base de clientes de Acesso Directo e o maior volume de tráfego de voz no 1T06, comparado com o 1T05; e (v) perda de margem com os clientes de voz indirecta e de Internet banda estreita perdidos.

## 6. Público

### 6.1. Indicadores Operacionais

PÚBLICO - INDICADORES OPERACIONAIS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Circulação Média Mensal <sup>(1)</sup>	48.140	44.256	-8,1%	47.156	-6,1%
Quota de Mercado de Publicidade (%)	14,5%	15,7%	1,2pp	14,6%	1,1pp
Audiência <sup>(2)</sup> (%)	5,0%	4,3%	-0,7pp	5,1%	-0,8pp
Colaboradores	362	354	-2,2%	358	-1,1%

(1) Valor estimado actualizado no trimestre seguinte; (2) Audiência: Número total de leitores do Público sobre total de leitores de Jornais diários.

A circulação média mensal do Público decresceu 8,1%, de uma média de 48,140 unidades no 1T05, para 44,256 unidades no 1T06, como resultado das pressões competitivas impostas pelos jornais sensacionalistas e de distribuição gratuita, e da redução da dimensão do mercado de imprensa, com menos 300 mil leitores que no 1T05. Não obstante, a quota de Publicidade do Público não foi afectada pela performance da circulação, alcançando os 15,7% no 1T06, 1.2pp acima da quota do 1T05.

## 6.2. Indicadores Financeiros

Milhões de euros					
PÚBLICO CONSOLIDADO-DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
<b>Volume de Negócios</b>	<b>9,98</b>	<b>8,72</b>	<b>-12,5%</b>	<b>10,86</b>	<b>-19,7%</b>
Vendas de Publicidade	3,89	3,43	-11,6%	5,03	-31,8%
Vendas de Jornais	3,07	2,95	-4,1%	3,24	-9,1%
Vendas de Produtos Associados	3,02	2,35	-22,3%	2,59	-9,5%
<b>Outras Receitas</b>	<b>0,15</b>	<b>0,13</b>	<b>-10,5%</b>	<b>0,23</b>	<b>-43,0%</b>
<b>Custos operacionais</b>	<b>10,48</b>	<b>10,72</b>	<b>2,3%</b>	<b>10,86</b>	<b>-1,2%</b>
Custo das Vendas	2,64	2,86	8,1%	2,94	-2,9%
Custos com Pessoal	3,55	3,74	5,1%	3,43	8,9%
Marketing e Vendas	0,73	0,50	-31,1%	0,44	14,6%
Serviços Subcontratados <sup>(1)</sup>	2,51	2,79	11,2%	2,97	-6,0%
Despesas Gerais e Administrativas	1,02	0,88	-13,7%	1,02	-13,8%
Outros Custos Operacionais	0,03	-0,04	-	0,06	-
<b>Provisões e Perdas de Imparidade</b>	<b>0,07</b>	<b>0,05</b>	<b>-33,1%</b>	<b>0,06</b>	<b>-13,1%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>-0,43</b>	<b>-1,92</b>	<b>-343,2%</b>	<b>0,17</b>	<b>-</b>
Margem EBITDA (%)	-4,3%	-22,0%	-17,7pp	1,6%	-23,6pp
Depreciações e Amortizações	0,35	0,22	-36,0%	0,26	-13,9%
<b>EBIT</b>	<b>-0,78</b>	<b>-2,14</b>	<b>-174,3%</b>	<b>-0,08</b>	<b>-2451,4%</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-0,05</b>	<b>-0,05</b>	<b>-8,5%</b>	<b>-0,06</b>	<b>16,7%</b>
Proveitos Financeiros	0,00	0,00	-53,3%	0,00	-51,9%
Custos Financeiros	0,05	0,05	5,8%	0,06	-17,8%
<b>EBT</b>	<b>-0,83</b>	<b>-2,19</b>	<b>-165,2%</b>	<b>-0,14</b>	<b>-1433,1%</b>
Impostos	-0,37	0,01	-	0,00	35,1%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-0,46</b>	<b>-2,20</b>	<b>-380,3%</b>	<b>-0,15</b>	<b>-1395,0%</b>
CAPEX	0,08	0,09	12,5%	0,20	-52,7%
CAPEX como % Volume de Negócios	0,8%	1,1%	0,2pp	1,8%	-0,8pp
EBITDA - CAPEX	-0,52	-2,01	-289,7%	-0,02	-8292,7%
FCF <sup>(3)</sup>	-2,45	-2,17	11,4%	0,33	-
Dívida Líquida	5,76	5,69	-1,1%	3,52	61,7%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses	0,8x	-1,8 x	-2,5x	-2,1 x	0,3x

(1) Serviços Subcontratados = Serviço ao Cliente, Consultores e Subcontratos; (2) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos.

Durante o 1T06, o Volume de Negócios decresceu 12,5% para os 8,72 milhões de euros, comparados com 9,98 milhões de euros no 1T05, devido, essencialmente, a uma redução de 22,3% nas vendas de Produtos Associados, o que se explica pelo aumento da concorrência e saturação do mercado, e a uma diminuição das vendas de Publicidade em 11,6%, devido à retracção do Investimento publicitário na imprensa, reflexo das perspectivas económicas desfavoráveis para Portugal. O EBITDA deteriorou-se para um valor negativo de 1,92 milhões de euros, em comparação com o valor negativo de 0,43 milhões de euros no 1T05, explicado, principalmente, por: (i) a performance do Volume de Negócios; (ii) o aumento do Custo das Vendas, associado a um maior número de revistas e suplementos oferecidos; e (iii) menores margens geradas pelos Produtos Associados, justificadas pela redução nas vendas de Produtos Associados.

Foi definida uma estratégia para melhorar a Performance do Público, orientada para: (i) alteração do formato do jornal com a introdução de mais cores, procura de novos canais de distribuição e vendas e melhoria do controlo da qualidade nos pontos de venda; e (ii) manutenção do esforço comercial focalizado na obtenção de Publicidade, incluindo o reforço das relações com marcas de topo e a realização de parcerias.

## 7. Software and Systems Integration

### 7.1. Indicadores Operacionais

SSI - INDICADORES OPERACIONAIS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Receitas de Serviço IT/Colaboradores <sup>(1)</sup> ( '000 euros)	26,7	24,1	-10,0%	24,1	-0,1%
Vendas de Equipamento como % Volume Negócios	16,7%	26,9%	10,2pp	22,2%	4,7pp
Vendas de Equipamento/Colaborador <sup>(2)</sup> ( '000 euros)	337,4	184,1	-45,4%	426,6	-56,8%
EBITDA/Colaborador ( '000 euros)	5,0	3,0	-40,9%	3,1	-5,3%
Colaboradores	592	645	9,0%	637	1,3%

(1) Excluindo colaboradores dedicados a Vendas de Equipamento; (2) Bizdirect.

Os colaboradores da SSI aumentaram 9% para os 645, no 1T06, face aos 592 no 1T05, como resultado do aumento dos projectos da Wedo e da consequente necessidade de reforço do número de consultores internos. As Receitas de Serviço IT por colaborador totalizaram os 24,1 mil euros, em linha com o verificado no trimestre anterior.

### 7.2. Indicadores Financeiros

SSI CONSOLIDADO - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
<b>Volume de Negócios</b>	<b>20,03</b>	<b>22,10</b>	<b>10,4%</b>	<b>21,40</b>	<b>3,3%</b>
Receitas de Serviço	16,68	16,16	-3,1%	16,66	-3,0%
Vendas de Equipamento	3,35	5,95	77,6%	4,74	25,4%
<b>Outras Receitas</b>	<b>0,35</b>	<b>0,53</b>	<b>49,9%</b>	<b>0,98</b>	<b>-46,2%</b>
<b>Custos operacionais</b>	<b>17,39</b>	<b>20,68</b>	<b>18,9%</b>	<b>20,24</b>	<b>2,2%</b>
Custo das Vendas	3,20	5,71	78,7%	4,37	30,8%
Custos com Pessoal	7,72	7,90	2,3%	8,09	-2,4%
Marketing e Vendas	0,24	0,21	-11,3%	0,18	20,5%
Serviços Subcontratados <sup>(1)</sup>	3,77	4,04	7,1%	4,48	-9,9%
Despesas Gerais e Administrativas	2,35	2,75	16,9%	2,82	-2,5%
Outros Custos Operacionais	0,12	0,07	-43,3%	0,31	-78,1%
<b>Provisões e Perdas de Imparidade</b>	<b>0,02</b>	<b>0,04</b>	<b>112,4%</b>	<b>0,14</b>	<b>-72,0%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>2,97</b>	<b>1,91</b>	<b>-35,6%</b>	<b>1,99</b>	<b>-4,1%</b>
Margem EBITDA (%)	14,8%	8,6%	-6,2pp	9,3%	-0,7pp
Depreciações e Amortizações	0,57	0,42	-27,4%	1,58	-73,6%
<b>EBIT</b>	<b>2,39</b>	<b>1,49</b>	<b>-37,5%</b>	<b>0,41</b>	<b>264,3%</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>0,10</b>	<b>0,16</b>	<b>57,8%</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>
Proveitos Financeiros	0,23	0,27	14,5%	0,08	218,9%
Custos Financeiros	0,13	0,10	-20,3%	0,09	21,4%
<b>EBT</b>	<b>2,50</b>	<b>1,66</b>	<b>-33,6%</b>	<b>0,41</b>	<b>305,4%</b>
Impostos	0,64	0,58	-9,2%	0,28	110,9%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>1,86</b>	<b>1,08</b>	<b>-42,0%</b>	<b>0,13</b>	<b>704,6%</b>
CAPEX	0,16	0,22	42,7%	0,16	44,9%
CAPEX como % Volume de Negócios	0,8%	1,0%	0,2pp	0,7%	0,3pp
EBITDA - CAPEX	2,81	1,69	-40,0%	1,84	-8,2%
FCF <sup>(3)</sup>	-1,78	-1,07	39,7%	4,03	-
Dívida Líquida	-2,84	-13,69	-382,8%	-14,12	3,0%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses	-0,3 x	-1,6 x	-1,4x	-1,5 x	-0,1x

(1) Serviços Subcontratados = Serviço ao Cliente, Consultores e Subcontratos; (2) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos.

O Volume de Negócios da SSI aumentou 10,4% no 1T06 para 22,1 milhões de euros, quando comparado com o 1T05, principalmente devido a um aumento das Vendas de Equipamento IT de 77,6% para os 6 milhões de euros. No 1T06, as Vendas de Equipamento eram equivalentes a 26,9% do Volume de Negócios, comparados com um peso de 16,7% no 1T05. Receitas de Serviço da SSI diminuíram 3,1%, devido, essencialmente, à redução do Volume de Negócios do Grupo Enabler em 11%, quando comparado com o 1T05.

O EBITDA da SSI diminuiu 35,6%, no 1T06, para 1,91 milhões de euros, face aos 2,97 milhões de euros do 1T05, essencialmente explicado pelo maior volume de Vendas de Equipamentos, as quais geram margens menores. Apesar da Enabler apresentar uma menor base de projectos no 1T06 (comparado com a base do 1T05, o melhor trimestre de sempre), a empresa adquiriu novos clientes durante o trimestre, nomeadamente a Tesco Inglaterra, Tesco Irlanda, Tesco Republica Checa, Galerias Lafayette and Dubai duty Free, facto que se vai reflectir nos resultados do 2T06. A Wedo teve uma boa performance, apresentando um crescimento do Volume de Negócios de 10% e um aumento do EBITDA de 18%, quando comparado com o 1T05.

## 8. Outros Assuntos

### 8.1. Envolvente Regulatória

- A 1 de Janeiro de 2006, entrou em vigor um novo corte das Tarifas de Terminação Móvel, na sequência da deliberação da ANACOM de Fevereiro de 2005. Para a Optimus, as tarifas de terminação de Fixo para Móvel diminuíram 6,6% para os 0,17 euros por minuto, abaixo dos anteriores 0,182 euros por minuto, e as tarifas de terminação de Móvel para Móvel e Internacional para Móvel diminuíram 3,8% para os 0,125 euros por minuto, inferiores aos anteriores 0,13 euros por minuto.
- A 5 de Abril de 2006, foi anunciada a redução das taxas de *spectrum* cobradas durante 2006, de 2,64 euros por cartão móvel em 2005, para 2,38 euros por cartão móvel.
- A Comissão Europeia anunciou as linhas gerais de uma complexa proposta para reduzir as tarifas europeias de *roaming*, tanto em termos de tarifário de retalho como tarifário grossista. No entanto, e ainda com um conjunto de questões em aberto quanto a condições e preços, não é esperada quaisquer reduções antes do 2S07.

### 8.2. Desenvolvimentos Corporativos

Reiteramos a nossa posição no que concerne a Oferta Pública de Aquisição sobre a Portugal Telecom e continuamos a acreditar que a nossa oferta de 9,5 euros por acção acrescida de um dividendo de 0,385 euros por acção reflecte o valor total e justo para os accionistas da PT. Tendo em conta este dividendo e com base na nova informação apresentada nas contas de 2005 da PT, a nossa oferta tem implícito um EV/EBITDA (2005) de 7,5x, o qual representa um prémio significativo face às transacções comparáveis dos incumbentes TDC (6,8x) e Cesky (6,4x)<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> O múltiplo de EV/EBITDA de 2005, implícito na oferta da Sonaecom, é calculado pela multiplicação do número de acções PT, ajustado pelo programa de recompra de acções próprias, pelo preço da oferta da Sonaecom e incluindo o dividendo de 0,385 Euros por acção, anunciado em Novembro de 2005. Este valor é adicionalmente ajustado pela dívida líquida da PT, a Dezembro de 2005, pelo défice das responsabilidades com benefícios de reforma (líquido de impostos), pelos interesses minoritários na PTM e Vivo e empresas participadas não consolidadas. O EBITDA de 2005 da PT é calculado com base nos seus resultados de 2005, ajustado dos custos com reformas.

A nossa oferta é baseada no valor estimado de 2 biliões de euros de sinergias móveis, as quais acreditamos conseguir extrair a partir da combinação proposta das operações da TMN e da Optimus e consequente criação de poupanças de custos e investimento. Adicionalmente, acreditamos que a nossa oferta é equilibrada, respondendo aos objectivos de todos os envolvidos: (i) accionistas da PT, propondo uma valor monetário total e justo; (ii) Autoridade da Concorrência e consumidores, apresentando uma oportunidade para alterar, quase no imediato, a situação concorrencial dos mercados de rede fixa e de conteúdos, nos quais a PT apresenta quotas de mercado entre os 80% e os 90%; (iii) Estado Português, propondo agir como um accionista português maioritário e forte, e apresentando uma solução de longo prazo para a “golden share”; e (iv) Colaboradores, oferecendo oportunidades de emprego de longo prazo através de uma liderança clara e uma estratégia de crescimento definida.

A nossa estratégia para a Sonaecom/PT alargada é clara e baseada em cinco objectivos principais: (i) fortalecer a competitividade da PT inserida num mercado de telecomunicações português mais concorrencial; (ii) reorientar a estratégia internacional da PT para um portfólio de investimentos interligados e controlados; (iii) implementar uma clara parceria estratégica comercial, tecnológica e internacional; (iv) estabelecer uma forte e estável liderança accionista; e (v) adoptar as melhores práticas em termos de governo corporativo.

## 9. Perspectivas Futuras

Durante os próximos 3 trimestres, pretendemos continuar a trabalhar sobre a nossa estratégia de crescimento, implementada nas nossas empresas de telecomunicações: na Optimus, tencionamos explorar os novos serviços lançados no ano transacto, nomeadamente, promover os serviços melhorados de 3G (HSDPA); na Sonaecom Fixo, planeamos continuar a desenvolver o negócio de Acesso Directo de Banda Larga, tanto ao nível da nossa oferta de *double play*, como ao nível do lançamento do nosso serviço de TV sobre IP que nos permitirá oferecer serviços de *triple play*. Na SSI, continuaremos a promover e explorar oportunidades de crescimento internacional, enquanto que no Público manteremos os esforços para alterar a actual performance, bastante decepcionante, e alcançar um nível aceitável de rentabilidade.

O crescimento esperado nas nossas empresas de telecomunicações e da SSI contribuirá para mitigar os impactos negativos nos nossos resultados de 2006, os quais continuarão a ser pressionados por: cortes progressivos das Tarifas de Terminação Móvel; maiores custos de Rede; maiores custos de aquisição de clientes na Sonaecom Fixo; custos associados com o lançamento do nosso serviço de Triple Play; e um clima económico desfavorável que continuará a afectar a confiança e despesa do consumidor.

## 10. Informação Adicional

### Dívida Nominal Consolidada antes da Aplicação da IAS 39

DÍVIDA LÍQUIDA CONSOLIDADA	Milhões de euros				
	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Dívida Bruta	326,9	475,1	45,3%	474,7	0,1%
Liquidez	33,8	190,2	463,1%	209,4	-9,2%
Dívida Líquida	293,1	284,9	-2,8%	265,3	7,4%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses	1,5 x	1,9 x	0,4x	1,7 x	0,2x
Dívida / (Dívida + Capital Próprio)	42,6%	40,7%	-1,9pp	40,9%	-0,2pp

## Optimus - Nominal Dívida Nominal Consolidada antes da Aplicação da IAS 39

OPTIMUS - DÍVIDA NOMINAL	Milhões de euros				
	1T05	1T06	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Dívida Bruta	325,2	324,9	-0,1%	324,7	0,1%
Liquidez	21,9	90,1	311,2%	87,8	2,7%
Dívida Líquida	303,3	234,7	-22,6%	236,9	-0,9%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses	1,6 x	1,4 x	-0,2x	1,4 x	0x
Dívida / (Dívida + Capital Próprio)	49,3%	45,8%	-3,5pp	46,8%	-1pp

## Reconciliação da Dívida Líquida Consolidada

DÍVIDA LÍQUIDA CONSOLIDADA	Milhões de euros			
	Empréstimos Bancários	Intra-Grupos	Liquidez	Dívida Líquida
<b>Dívida Individual</b>	<b>457,4</b>		<b>277,4</b>	<b>392,3</b>
Optimus	310,9	-	90,1	220,8
Sonaecom Fixo	-	71,4	1,9	69,5
Público	-	6,0	0,3	5,7
SSI	0,2	-	13,9	-13,7
Sonaecom SGPS (1)	146,3	81,2	169,6	57,9
Outros	-	53,7	1,5	52,2
<b>Intragrupos</b>	<b>0,0</b>	<b>-212,3</b>	<b>-87,2</b>	<b>-125,1</b>
Optimus	-	-	-74,3	74,3
Sonaecom Fixo	-	-71,4	-	-71,4
Público	-	-6,0	-	-6,0
SSI	-	-	-6,4	6,4
Sonaecom SGPS	-	-81,2	-6,0	-75,2
Outros	-	-53,7	-0,6	-53,1
<b>Total</b>	<b>457,4</b>	<b>0,0</b>	<b>190,2</b>	<b>267,3</b>

(1) Os Intra-Grupos são Aplicações de Tesouraria efectuadas pelas empresas operacionais (Intragrupos de Caixa das empresas operacionais)

## **II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005 E

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em Euros)

<u>ACTIVO</u>	<u>Notas</u>	<u>Março de 2006</u>	<u>Março de 2005</u>	<u>Dezembro de 2005</u>
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</b>				
Imobilizações corpóreas	1.e), 1.h) e 5	482.331.748	478.063.562	477.432.375
Imobilizações incorpóreas	1.d), 1.e) e 6	171.941.716	177.973.006	175.275.138
Goodwill	1.f) e 7	285.593.276	40.204.241	285.468.452
Investimentos em empresas associadas	1.b) e 3	864.427	685.668	685.661
Investimentos disponíveis para venda	1.g) e 8	1.207.320	1.207.320	1.207.320
Outras dívidas de terceiros		1.898.198	2.841.370	1.903.493
Impostos diferidos activos	1.p) e 9	68.827.031	68.850.471	66.239.165
Outros activos não correntes	1.r), 1.s), 1.w) e 10	3.823.403	2.527.508	1.952.890
Total de activos não correntes		<u>1.016.487.119</u>	<u>772.353.146</u>	<u>1.010.164.494</u>
<b>ACTIVOS CORRENTES:</b>				
Existências	1.i)	28.781.452	12.703.331	23.212.665
Clientes	1.j)	136.387.964	129.179.470	143.573.014
Outras dívidas de terceiros	1.j)	21.827.771	17.939.634	20.660.299
Outros activos correntes	1.r), 1.s) e 1.w)	60.710.146	65.580.339	43.439.057
Investimentos registados ao justo valor através de resultados	1.g) e 11	1.784.411	-	1.321.690
Caixa e equivalentes de caixa	1.k) e 12	190.169.400	33.769.231	209.414.711
Total de activos correntes		<u>439.661.144</u>	<u>259.172.005</u>	<u>441.621.436</u>
<b>Total do activo</b>		<b><u>1.456.148.263</u></b>	<b><u>1.031.525.151</u></b>	<b><u>1.451.785.930</u></b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>				
Capital social		296.526.868	226.250.000	296.526.868
Reservas	1.t)	275.229.118	30.401.389	273.093.218
Resultado líquido consolidado do período		146.584	4.647.862	2.156.198
		<u>571.902.570</u>	<u>261.299.251</u>	<u>571.776.284</u>
Interesses minoritários		120.165.976	178.433.789	115.163.114
Total do capital próprio		<u>692.068.546</u>	<u>439.733.040</u>	<u>686.939.398</u>
<b>PASSIVO:</b>				
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>				
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo	1.l), 1.m) e 13	457.065.497	306.184.359	455.863.338
Outros credores não correntes		9.596.144	3.581.902	9.698.642
Outros passivos financeiros não correntes	14	2.037.689	2.943.141	1.886.588
Provisões para outros riscos e encargos	1.o) e 15	9.103.510	3.674.535	5.092.476
Outros passivos não correntes	1.r), 1.s) e 1.w)	7.873.031	4.259.255	8.077.712
Total de passivos não correntes		<u>485.675.871</u>	<u>320.643.192</u>	<u>480.618.756</u>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>				
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos	1.l), 1.m) e 13	357.959	850.789	54.420
Fornecedores		145.847.571	129.710.898	143.303.460
Outros passivos financeiros	16	2.370.788	3.621.052	3.257.037
Outras dívidas a terceiros		13.988.962	23.889.458	18.798.148
Outros passivos correntes	1.r), 1.s) e 1.w)	115.838.566	113.076.722	118.814.711
Total de passivos correntes		<u>278.403.846</u>	<u>271.148.919</u>	<u>284.227.776</u>
<b>Total do passivo e capital próprio</b>		<b><u>1.456.148.263</u></b>	<b><u>1.031.525.151</u></b>	<b><u>1.451.785.930</u></b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2006 e 2005.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Março de 2006	Março de 2005	Dezembro de 2005
<b>Proveitos operacionais:</b>				
Vendas		17.361.095	16.800.580	102.297.934
Prestações de serviços		179.534.392	180.065.855	741.162.926
Outros proveitos operacionais		1.269.547	1.294.760	5.826.910
Total de proveitos operacionais		<u>198.165.034</u>	<u>198.161.195</u>	<u>849.287.770</u>
<b>Custos operacionais:</b>				
Custo das vendas		(16.004.263)	(17.699.651)	(114.924.806)
Fornecimentos e serviços externos	17	(111.643.019)	(105.518.051)	(454.823.366)
Custos com o pessoal		(27.018.595)	(26.352.774)	(102.848.384)
Amortizações e depreciações	5 e 6	(32.491.391)	(31.676.465)	(128.222.823)
Provisões e perdas de imparidade	1.o), 1.v) e 15	(1.865.343)	(1.704.701)	(7.770.367)
Outros custos operacionais	1.v)	(2.611.003)	(2.877.852)	(12.044.965)
Total de custos operacionais		<u>(191.633.614)</u>	<u>(185.829.494)</u>	<u>(820.634.711)</u>
<b>Resultados operacionais</b>		<b>6.531.420</b>	<b>12.331.701</b>	<b>28.653.059</b>
Ganhos e perdas em empresas associadas	18	28.766	-	-
Outros resultados financeiros	1.m), 1.n), 1.w), 1.v) e 18	(3.567.253)	(2.765.886)	(13.090.758)
<b>Resultados correntes</b>		<b>2.992.933</b>	<b>9.565.815</b>	<b>15.562.301</b>
Imposto sobre o rendimento	1.p), 9 e 19	2.211.374	(433.905)	(4.008.288)
<b>Resultado líquido consolidado do período</b>		<b>5.204.307</b>	<b>9.131.910</b>	<b>11.554.013</b>
Atribuível a:				
Accionistas da empresa mãe		146.584	4.647.862	2.156.198
Interesses minoritários		5.057.723	4.484.048	9.397.815
<b>Resultados por acção</b>				
Incluindo operações em descontinuação				
Básicos		0,00	0,02	0,01
Diluídos		0,00	0,02	0,01
Excluindo operações em descontinuação				
Básicos		0,00	0,02	0,01
Diluídos		0,00	0,02	0,01

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2006 e 2005.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros)

	2006								
	Capital Social	Reserva legal	Prémios de emissão de acções	Outras reservas	Reservas de cobertura	Total de reservas	Interesses minoritários	Resultado líquido	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2005	296.526.868	114.360	499.633.160	(226.654.302)	-	273.093.218	-	2.156.198	571.776.284
Aplicação do resultado consolidado de 2005	-	444.718	-	1.711.480	-	2.156.198	-	(2.156.198)	-
Resultado consolidado líquido do período findo em 31 de Março de 2006	-	-	-	-	-	-	-	146.584	146.584
Variação de reservas de conversão cambial e outros	-	-	-	(20.298)	-	(20.298)	-	-	(20.298)
Saldo em 31 de Março de 2006	296.526.868	559.078	499.633.160	(224.963.120)	-	275.229.118	-	146.584	571.902.570
<u>Interesses minoritários</u>									
Saldo em 31 de Dezembro de 2005	-	-	-	-	-	-	115.163.114	-	115.163.114
Interesses minoritários no resultado	-	-	-	-	-	-	5.057.723	-	5.057.723
Outras variações	-	-	-	-	-	-	(54.861)	-	(54.861)
Saldo em 31 de Março de 2006	-	-	-	-	-	-	120.165.976	-	120.165.976
Total	296.526.868	559.078	499.633.160	(224.963.120)	-	275.229.118	120.165.976	146.584	692.068.546
	2005								
	Capital Social	Reserva legal	Prémios de emissão de acções	Outras reservas	Reservas de cobertura	Total de reservas	Interesses minoritários	Resultado líquido	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2004	226.250.000	114.360	335.819.541	(323.208.276)	(369.155)	12.356.470	-	18.048.373	256.654.843
Aplicação do resultado consolidado de 2004	-	-	-	18.048.373	-	18.048.373	-	(18.048.373)	-
Resultado consolidado líquido do período findo em 31 de Março de 2005	-	-	-	-	-	-	-	4.647.862	4.647.862
Reservas de cobertura (Swaps)	-	-	-	-	32.789	32.789	-	-	32.789
Variação de reservas de conversão cambial e outros	-	-	-	(36.243)	-	(36.243)	-	-	(36.243)
Saldo em 31 de Março de 2005	226.250.000	114.360	335.819.541	(305.196.146)	(336.366)	30.401.389	-	4.647.862	261.299.251
<u>Interesses minoritários</u>									
Saldo em 31 de Dezembro de 2004	-	-	-	-	-	-	183.919.719	-	183.919.719
Reservas de cobertura (Swaps)	-	-	-	-	-	-	34.015	-	34.015
Interesses minoritários no resultado	-	-	-	-	-	-	4.484.048	-	4.484.048
Variação dos minoritários e outras	-	-	-	-	-	-	(10.003.993)	-	(10.003.993)
Saldo em 31 de Março de 2005	-	-	-	-	-	-	178.433.789	-	178.433.789
Total	226.250.000	114.360	335.819.541	(305.196.146)	(336.366)	30.401.389	178.433.789	4.647.862	439.733.040

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2006 e 2005.

**SONEACOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS**  
**PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005**

(Montantes expressos em Euro)

	<u>31 de Março de 2006</u>		<u>31 de Março de 2005</u>	
<b>Actividades operacionais</b>				
Recebimentos de clientes	202.276.262		216.058.467	
Pagamentos a fornecedores	(146.738.047)		(162.137.486)	
Pagamentos ao pessoal	(37.729.095)		(35.100.742)	
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b><u>17.809.120</u></b>		<b><u>18.820.239</u></b>	
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	55.355		(1.948.671)	
Outros recebimentos/pagamentos relativos a actividades operacionais	(8.752.835)		14.229.899	
<b>Fluxos das actividades operacionais ( 1 )</b>	<b><u>9.111.640</u></b>	<b>9.111.640</b>	<b><u>31.101.467</u></b>	<b>31.101.467</b>
<b>Actividades de investimento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	-		-	
Imobilizações corpóreas	1.153.192		971.971	
Imobilizações incorpóreas	426.916		151.129	
Subsídios de Investimento	103.491		50.626	
Juros e proveitos similares	846.597	2.530.196	2.303.215	3.476.941
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos concedidos	10		-	
Investimentos financeiros	(564.841)		(19.847.703)	
Imobilizações corpóreas	(23.963.897)		(28.770.483)	
Imobilizações incorpóreas	(3.789.110)	(28.317.838)	(560.461)	(49.178.647)
<b>Fluxos das actividades de investimento ( 2 )</b>		<b><u>(25.787.642)</u></b>		<b><u>(45.701.706)</u></b>
<b>Actividades de financiamento</b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-		(67.015)	
Juros e custos similares	(2.936.976)	(2.936.976)	(3.288.087)	(3.355.102)
<b>Fluxos das actividades de financiamento ( 3 )</b>		<b><u>(2.936.976)</u></b>		<b><u>(3.355.102)</u></b>
Variação de caixa e seus equivalentes ( 4)=( 1)+( 2)+( 3 )		<b><u>(19.612.978)</u></b>		<b><u>(17.955.341)</u></b>
Efeito das diferenças de câmbio		64.128		50.161
Caixa e seus equivalentes no princípio do período		<b><u>(209.360.291)</u></b>		<b><u>(51.554.271)</u></b>
Caixa e seus equivalentes no final do período		<b><u>189.811.441</u></b>		<b><u>33.649.091</u></b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2006 e 2005.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

**SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS**  
**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS**  
**PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005**

(Montantes expressos em Euro)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>1 - Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais:</b>		
<b>a) Aquisições</b>		
Profimetrics - Software Solutions, SA	150.000	-
Optimus - Telecomunicações, S.A	-	16.262.801
<b>b) Quantia de outros activos e passivos adquiridos</b>		
Aquisição de acções da Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A.	414.841	-
Entradas facultativas de capital - Optimus - Telecomunicações S.A.	-	2.344.350
<b>c) Pagamento de aquisições de anos anteriores</b>		
Jaua, S.G.P.S., S.A. (*)	-	537.779
Noriema, S.G.P.S., S.A. (*)	-	702.773
	<u>564.841</u>	<u>19.847.703</u>
Em (*) o valor pago foi inferior em 9.447, face ao valor de aquisição.		
<b>2 - Descrição dos componentes de caixa e seus equivalentes:</b>		
Numerário	318.695	545.945
Depósitos à ordem	4.850.595	5.301.062
Aplicações de Tesouraria	185.000.110	27.922.224
Depósitos à ordem (saldos credores)	(357.959)	(120.140)
Caixa e seus equivalentes	<u>189.811.441</u>	<u>33.649.091</u>
Depósitos à ordem (saldos credores)	357.959	120.140
Disponibilidades constantes do balanço	190.169.400	33.769.231
<b>3 - Informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias</b>		
a) Créditos bancários concedidos e não sacados	227.941.176	227.273.167
b) Compra de empresas através da emissão de acções	Não aplicável	Não aplicável
c) Conversão de dívidas em capital	Não aplicável	Não aplicável

**4 - Repartição do fluxo de caixa por ramo de actividade**

Actividade	Fluxo das actividades operacionais	Fluxo das actividades de investimento	Fluxo das actividades de financiamento	Varição de caixa e seus equivalentes
Rede Móvel	22.650.386	(17.795.593)	(2.683.478)	2.171.315
Rede Fixa e Internet	(5.244.192)	(8.452.594)	(28.249)	(13.725.035)
Multimédia	(1.448.725)	(80.004)	(5.652)	(1.534.381)
Sistemas de Informação	(4.215.144)	202.816	(29.208)	(4.041.536)
Outras	(2.904.502)	588.352	(167.189)	(2.483.339)
	<u>8.837.823</u>	<u>(25.537.023)</u>	<u>(2.913.776)</u>	<u>(19.612.976)</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2006 e 2005.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

# **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

***Anexo  
às  
demonstrações financeiras consolidadas  
em 31 de Março de 2006 e 2005***

(Montantes expressos em Euros)

A SONAECOM, S.G.P.S., S.A. (“Empresa” ou “Sonaecom”) foi constituída em 6 de Junho de 1988, sob a firma Sonae – Tecnologias de Informação, S.A. e tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Maia – Portugal, sendo a empresa-mãe dum universo de empresas conforme indicado nas Notas 2 e 3 (“Grupo”).

Por escritura pública de 30 de Setembro de 1997, realizou-se a cisão-fusão da Pargeste, S.G.P.S., S.A., passando a Empresa a abarcar as participações financeiras das empresas ligadas ao núcleo de comunicação e tecnologias de informação da sociedade cindida.

Em 3 de Novembro de 1999, procedeu-se ao aumento de capital e alteração do pacto social, tendo a firma sido alterada para Sonae.com, S.G.P.S., S.A.. Desde então, o objecto social da Empresa é a gestão de participações sociais, tendo, na mesma data, o capital social sido redominado para Euros, ficando este, na altura, representado por cento e cinquenta milhões de acções de valor nominal unitário de 1 Euro.

Em 1 de Junho de 2000, a Empresa foi objecto de uma Oferta Combinada de Acções, que integrou o seguinte:

- Oferta Pública de Venda de 5.430.000 acções, representativas de 3,62% do capital social, realizada no mercado nacional, dirigida: (i) aos colaboradores do Grupo Sonae; (ii) aos clientes das sociedades dominadas pela Sonaecom; e (iii) ao público em geral.
- Oferta Particular de Venda de 26.048.261 acções, representativas de 17,37% do capital social, dirigida a investidores institucionais, nacionais e estrangeiros.

Complementarmente à Oferta Combinada de Venda, e nos termos a seguir indicados, teve lugar um aumento do capital social da Empresa, tendo as novas acções sido integralmente subscritas e realizadas pela Sonae, S.G.P.S., S.A. (accionista da Sonaecom, doravante designada “Sonae”). Este aumento de capital foi subscrito e realizado, na data de fixação do preço da Oferta Combinada de Venda, na modalidade de novas entradas em dinheiro, dando lugar à emissão de 31.000.000 de novas acções ordinárias, escriturais e com o valor nominal unitário de 1 Euro. O preço de subscrição das novas acções foi igual ao preço fixado para a alienação das acções na referida Oferta Combinada (10 Euros).

Adicionalmente, a Sonae alienou 4.721.739 acções representativas do capital social da Sonaecom ao abrigo da opção concedida aos bancos líderes da Oferta Particular de Venda e 1.507.865 acções a gestores do Grupo Sonae e a antigos sócios de empresas adquiridas pela Sonaecom.

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 17 de Junho de 2002, o capital social foi aumentado de 181.000.000 Euros para 226.250.000 Euros por subscrição pública reservada aos accionistas. Foram subscritas e realizadas 45.250.000 novas acções, de valor nominal unitário de 1 Euro, ao preço de 2,25 Euros por acção.

Em 30 de Abril de 2003, por escritura pública, a designação social foi alterada para SONAECOM, S.G.P.S., S.A..

Por deliberação da Assembleia Geral de 12 de Setembro de 2005, o capital social foi aumentado em 70.276.868 Euros de 226.250.000 Euros para 296.526.969 Euros, através a emissão de 70.276.868 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão de 242.455.195 Euros, inteiramente subscrito pelo accionista France Telecom. A escritura do aumento de capital foi celebrada no dia 15 de Novembro de 2005.

Os negócios do Grupo consistem essencialmente nas seguintes actividades:

- Operador de telecomunicações móveis;
- Operador de telecomunicações fixas e internet;
- Multimedia;
- Consultoria em sistemas de informação.

O Grupo opera, essencialmente, em Portugal, com algumas das subsidiárias (da área de Consultoria em sistemas de informação) a operar no Brasil, Reino Unido, Holanda, Alemanha e França.

Desde 1 de Janeiro de 2001, as empresas do Grupo sediadas na Zona Euro passaram a adoptar o Euro como moeda base nos seus processos, sistemas e registos contabilísticos.

As demonstrações financeiras consolidadas são também apresentadas em Euros e as transacções em moeda estrangeira são incluídas, de acordo com as políticas contabilísticas abaixo apresentadas.

## **1. Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Notas 2 e 3), os quais foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/IFRS") tal como adoptadas pela União Europeia e com todas as interpretações *do International Financial Reporting Interpretation Committee* ("IFRIC"), que estavam em vigor à data de 31 de Março de 2006. Para a Sonaecom não existem diferenças entre os IFRS adoptados pela União Europeia e os IFRS publicados pelo International Accounting Standards Board ("IASB").

A data de 1 de Janeiro de 2003 correspondeu ao início do período da primeira aplicação pela Sonaecom dos IAS/IFRS, de acordo com a SIC 8 (First time adoption of IAS).

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com a IAS 34 – "Relato Financeiro Intercalar".



## **Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram as seguintes:

### **a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo**

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas, correspondente à participação de terceiros nas mesmas, é apresentado no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica “Interesses minoritários”.

Quando os prejuízos atribuíveis aos minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e capacidade de cobrir esses prejuízos. Se a subsidiária subsequentemente relatar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenham sido recuperados.

Na aquisição de empresas é seguido o método da compra. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados.

As empresas consolidadas pelo método de consolidação integral encontram-se descritas na Nota 2.

### **b) Investimentos financeiros em empresas associadas**

Os ‘investimentos financeiros em empresas associadas’ (geralmente, investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, bem como pelas outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas por contrapartida da rubrica de “Outras reservas”. Anualmente é feita uma avaliação dos investimentos em associadas, de modo a verificar se existem situações de imparidade.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, altura em que procede ao registo de uma provisão para outros riscos e encargos para esse efeito.

Os ‘investimentos financeiros em empresas associadas’ encontram-se descritos na Nota 3.

### **c) Imobilizações corpóreas**

As ‘imobilizações corpóreas’ encontram-se registadas ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens entram em funcionamento, por contrapartida da rubrica ‘Amortizações e depreciações’ da demonstração de resultados.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização do imobilizado corpóreo, são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica ‘Outros custos operacionais’ da demonstração de resultados.

As taxas anuais utilizadas correspondem à vida útil estimada dos bens, que são as seguintes:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios	50
Outras construções	10-20
Rede de telecomunicações	10-20
Outros equipamentos básicos	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-10
Ferramentas e utensílios	5-8
Outras imobilizações corpóreas	4-8

As despesas correntes com reparação e manutenção do imobilizado são registadas como custo no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os custos estimados de desmantelamento e remoção de bens corpóreos, em cuja obrigação o Grupo incorre, são capitalizados e amortizados de acordo com a vida útil dos correspondentes bens.

As imobilizações em curso representam imobilizado ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registadas ao custo de aquisição. Estas imobilizações são amortizadas a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

### **d) Imobilizações incorpóreas**

As ‘imobilizações incorpóreas’ encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas de imparidade. As ‘imobilizações incorpóreas’ só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o Grupo possuir o poder de controlar as mesmas e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As 'imobilizações incorpóreas' compreendem, essencialmente, software (excluindo aquele que se encontra associado a 'imobilizações corpóreas' – software de sites de telecomunicações), propriedade industrial e os encargos incorridos com as licenças de operador de rede móvel (GSM e UMTS) e de rede fixa.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante o período estimado da sua vida útil (três a seis anos), a partir do mês em que as correspondentes despesas sejam incorridas, sendo as licenças de operador de rede móvel e de rede fixa amortizadas pelo período de tempo durante o qual foram concedidas (15 anos). A licença UMTS está a ser amortizada por um período de 11 anos, que corresponde ao período compreendido entre a data de arranque da actividade comercial e o termo da licença.

As amortizações do exercício das imobilizações incorpóreas são registadas na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e depreciações'.

#### **e) Marcas e Patentes**

As marcas e patentes são registadas ao seu custo de aquisição e amortizadas a taxas constantes durante o seu período de vida útil estimada.

#### **f) Goodwill**

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas e o montante atribuído ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas, são registadas na rubrica de 'Goodwill' e, quando negativas, após uma reavaliação do seu apuramento, são registadas directamente na demonstração de resultados. Até 1 de Janeiro de 2004, o 'Goodwill' era amortizado durante o período estimado de recuperação do investimento, geralmente dez anos, sendo as amortizações registadas na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e depreciações' do exercício. A partir de 1 de Janeiro de 2004, de acordo com o IFRS 3 – "Business Combinations", o Grupo suspendeu a amortização do 'Goodwill'. A partir dessa data, as perdas de imparidade do exercício relativas ao 'Goodwill' são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica de 'Outros custos operacionais'.

Nas aquisições subsequentes de investimentos financeiros já detidos pelo Grupo, as diferenças de consolidação são apuradas através da diferença entre o custo de aquisição dos investimentos financeiros e o montante proporcional dos capitais próprios da empresa adquirida.

## **g) Investimentos**

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: ‘Investimentos registados ao justo valor através de resultados’, ‘Empréstimos e contas a receber’, ‘Investimentos detidos até ao vencimento’ e ‘Investimentos disponíveis para venda’. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

A classificação é definida no momento do reconhecimento inicial e reapreciada numa base trimestral.

### **a) ‘Investimentos registados ao justo valor através de resultados’**

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: ‘activos financeiros detidos para negociação’ e ‘investimentos designados ao justo valor através de resultados’. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto-prazo ou se, no momento da sua aquisição, for designado como tal pelo Conselho de Administração do Grupo. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data do balanço.

### **b) ‘Empréstimos e contas a receber’**

‘Empréstimos e contas a receber’ são activos financeiros não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que não se encontram cotados em mercados activos/ líquidos. Estes investimentos financeiros surgem quando o Grupo fornece dinheiro, bens ou serviços directamente a um devedor sem intenção de negociar a dívida.

Os ‘empréstimos e contas a receber’ são classificados como activos correntes, excepto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, os quais se classificam como activos não correntes. Em ambos os casos, esta categoria aparece no balanço incluída na rubrica de ‘Clientes’ e ‘outras dívidas de terceiros’.

### **c) ‘Investimentos detidos até ao vencimento’**

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Administração a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento.

### **d) ‘Investimentos disponíveis para venda’**

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Administração tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data do balanço.

Todas as compras e vendas dos investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os investimentos registados ao justo valor através de resultados. Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros

tiver expirado ou tiver sido transferido e, conseqüentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados. Os ‘investimentos disponíveis para venda’ e os ‘investimentos registados ao justo valor através de resultados’ são posteriormente mantidos ao justo valor. Os ‘Empréstimos e contas a receber’ e os ‘Investimentos detidos até ao vencimento’ são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos ‘Investimentos registados ao justo valor através de resultados’ são registados na demonstração de resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio. No momento em que esse investimento é vendido ou esteja em situação de imparidade, o ganho ou perda acumulada é registado na demonstração de resultados.

O justo valor dos investimentos é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/ líquido (investimentos não cotados), o Grupo estabelece o justo valor através de outras técnicas de avaliação como o recurso a transacções de instrumentos financeiros substancialmente semelhantes, análises de fluxos financeiros e modelos de opção de preços ajustados para reflectir as circunstâncias específicas.

O Grupo efectua avaliações à data de cada balanço sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para ‘investimentos disponíveis para venda’, as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzida de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração de resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração de resultados. Perdas de imparidade reconhecidas na demonstração de resultados relativas a instrumentos de capital não são revertidas através de resultados.

#### **h) Locação financeira e operacional**

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais em função da substância e não da forma do respectivo contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o imobilizado corpóreo, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do imobilizado corpóreo são reconhecidos como custos na demonstração de resultados do exercício.

Os bens cuja utilização decorre do regime de aluguer de longa duração (“ALD”), estão contabilizados pelo método de locação operacional. De acordo com este método, as rendas pagas são reconhecidas como custo, durante o período de aluguer a que respeitam.

#### **i) Existências**

As ‘existências’ são valorizadas ao custo de aquisição deduzido das eventuais perdas de imparidade.

As perdas acumuladas de imparidade para depreciação de existências reflectem a diferença entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido de mercado das existências, bem como a estimativa de perdas de imparidade por baixa rotação, obsolescência e deterioração (Nota 15).

#### **j) Clientes e outras dívidas de terceiros**

As dívidas de ‘clientes e as outras dívidas de terceiros’ são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

#### **k) Caixa e equivalentes de caixa**

Os montantes incluídos na rubrica de ‘Caixa e equivalentes de caixa’ correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria para os quais o risco de alteração de valor não é significativo.

#### **l) Empréstimos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo “custo amortizado”. Eventuais despesas com a emissão desses empréstimos são registadas como uma dedução à dívida e reconhecidas, ao longo do período de vida desses empréstimos, de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

#### **m) Encargos financeiros com empréstimos obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. Os encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos são capitalizados fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos inicia-se com a preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida após o início de utilização ou no final de produção ou construção do activo ou ainda, quando o projecto em causa se encontra suspenso.

#### **n) Instrumentos financeiros derivados**

O Grupo utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros unicamente como forma de garantir a cobertura desses riscos. Derivados para negociação (especulação) não são utilizados pelo Grupo.

Os instrumentos financeiros derivados (“cash flow hedges”) utilizados pelo Grupo respeitam a “swaps” de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro em empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos “swaps” de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados. A variação no justo valor dos “swaps” de cobertura de “cash-flow” é registada no activo ou no passivo por contrapartida da rubrica dos capitais próprios “Reservas de cobertura”.

Nos casos em que o instrumento de cobertura se revela ineficaz, os montantes gerados por ajustamentos ao justo valor são registados directamente na demonstração de resultados.

#### **o) Provisões e contingências**

As ‘provisões’ são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum evento passado e é provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Provisões para reestruturações apenas são registadas caso o Grupo possua um plano detalhado e este já tiver sido devidamente comunicado às partes envolvidas.

As responsabilidades contingentes não são reconhecidas nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo as mesmas divulgadas no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

Um activo contingente não é reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas, mas divulgado no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

#### **p) Imposto sobre o rendimento**

O ‘imposto sobre o rendimento do exercício’ é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

O ‘imposto corrente sobre o rendimento’ é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do grupo.

Os ‘impostos diferidos’ são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os ‘impostos diferidos activos’ são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses impostos diferidos activos. No final de cada exercício é efectuada uma revisão dos impostos diferidos registados, bem como dos não reconhecidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura ou registados, desde que, e até ao ponto em que, se torne provável a geração de lucros tributáveis no futuro que permitam a sua recuperação (Nota 9).

Os impostos diferidos são calculados à taxa que se espera que vigore no período em que se prevê que o activo ou o passivo seja realizado.

Nos casos em que os impostos diferidos são relativos a activos ou passivos registados directamente no capital próprio, o seu registo também é efectuado na rubrica de capital próprio. Nas outras situações, os impostos diferidos são sempre registados na demonstração de resultados.

#### **q) Subsídios atribuídos pelo Governo**

Subsídios atribuídos para financiar formação de pessoal são reconhecidos como proveitos durante o período de tempo durante o qual a Empresa incorre nos respectivos custos e são apresentados na demonstração de resultados a deduzir a esses mesmos custos.

Subsídios atribuídos para financiar investimentos em imobilizado são registados como proveitos diferidos e reconhecidos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os bens em causa.

#### **r) Especialização de exercícios e Rédito**

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor real não seja conhecido, são contabilizados por estimativa.

Nas rubricas de ‘Outros activos não correntes’, ‘Outros activos correntes’, ‘Outros passivos não correntes’ e ‘Outros passivos correntes’ são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

As receitas dos serviços de telecomunicações são reconhecidas no período em que os serviços são prestados. A facturação destes serviços é efectuada numa base mensal. Os valores não facturados, desde o último ciclo de facturação até ao final do mês, são registados por estimativa com base na valorização global do tráfego realmente ocorrido. As diferenças entre os valores estimados e os reais, que normalmente não são significativas, são registadas no período subsequente.

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos bens são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos e descontos.

Os proveitos relacionados com os cartões pré-pagos são reconhecidos à medida que os minutos são consumidos. No final de cada período é efectuada uma estimativa dos minutos por consumir e o valor de receita associado a estes minutos é diferido.

Os activos e passivos não financeiros não correntes são registados pelo seu justo valor e, em cada exercício, a actualização financeira para o justo valor é registada na demonstração de resultados na rubrica de ‘Resultados financeiros’.



Os dividendos apenas são reconhecidos quando o direito dos accionistas ao seu recebimento já estiver devidamente estabelecido e comunicado.

#### **s) Classificação de balanço**

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de balanço são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘impostos diferidos’ e as ‘provisões para outros riscos e encargos’ são classificados como activos e passivos não correntes (Notas 9 e 15).

#### **t) Reserva legal**

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da ‘reserva legal’ até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

#### **u) Moeda estrangeira**

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados do exercício.

São tratadas como entidades estrangeiras aquelas que, operando no estrangeiro, têm autonomia organizacional, económica e financeira.

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data do balanço e os custos e proveitos dessas demonstrações financeiras foram convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do período. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica ‘Outras reservas’.

O ‘Goodwill’ e os ajustamentos de justo valor gerados nas aquisições de entidades estrangeiras com moeda funcional diferente do Euro são convertidos à data de fecho do balanço.

As cotações utilizadas para conversão em Euros das contas das filiais e associadas estrangeiras foram as seguintes:

	<b>2006</b>		<b>2005</b>	
	<u>31.03.06</u>	<u>Média</u>	<u>31.03.05</u>	<u>Média</u>
Libra inglesa	1,43596	1,45725	1,45243	1,44179
Real brasileiro	0,3788	0,379	0,28782	0,28582

## **v) Imparidade de activos**

São efectuados testes de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica de ‘Outros custos operacionais’ nos casos de Imobilizado e Goodwill, na rubrica ‘Custos financeiros’ no caso de Investimentos financeiros e, para os outros activos, na rubrica de ‘Provisões e perdas de imparidade’. A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

## **w) Planos de Prémios de Desempenho Diferidos**

O tratamento contabilístico dos Planos de Prémios de Desempenho Diferidos é baseado na IFRS 2 – “Share – Based Payment”.

De acordo com a IFRS 2, quando os planos estabelecidos pelo Grupo são liquidados através da entrega de acções próprias, a responsabilidade estimada é registada a crédito na rubrica de ‘Outras reservas’, no Capital próprio, por contrapartida da rubrica de ‘Custos com o pessoal’ da demonstração de resultados do exercício.

Essa responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções e reconhecida durante o período de diferimento de cada plano (desde a data de atribuição do plano até à sua data de vencimento). A responsabilidade total é calculada proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização.

Quando as responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, isto é, quando são substituídas pelo pagamento de uma verba fixa a uma entidade externa ao Grupo, que assume a responsabilidade de entrega das acções na data de vencimento de cada plano, o tratamento contabilístico acima referido, sofre as seguintes adaptações:

- a) O valor total a pagar é registado no balanço nas rubricas ‘Outros passivos não correntes’ e ‘Outros passivos correntes’;
- b) A parte da responsabilidade ainda não reconhecida na demonstração de resultados (relacionada com o período ainda a decorrer até à data de exercício) é diferida e registada no balanço nas rubricas ‘Outros activos não correntes’ e ‘Outros activos correntes’;
- c) O efeito líquido dos registos referidos em a) e b) anulam o impacto, acima mencionado, em Capitais próprios;
- d) Na demonstração de resultados, o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento, continua a ser registado na rubrica de ‘Custos com o pessoal’.

Os planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe são registados na rubrica de 'Provisões' do balanço, proporcionalmente ao período decorrido. Quando estas responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, a contabilização é efectuada conforme descrito anteriormente, sendo os impactos do contrato registados por contrapartida da rubrica de 'Provisões', em substituição de Capitais Próprios.

O Grupo celebrou, em 2003, um contrato onde transferiu, através do estabelecimento do pagamento de uma verba fixa, a titularidade da sua responsabilidade afecta àqueles planos para uma entidade exterior ao Grupo Sonaecom. À data de 31 de Março de 2006, todos os planos estavam abrangidos por contratos de cobertura. Assim, o impacto total associado aos planos de acções e aos Planos de Prémios de Desempenho Diferidos está contabilizado, no balanço, nas rubricas de 'Outros activos não correntes', 'Outros activos correntes', 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

#### **x) Eventos subsequentes**

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

## 2. Empresas incluídas na consolidação

As empresas do grupo incluídas na consolidação, suas sedes sociais, actividade principal, detentor de capital e proporção do capital detido em 31 de Março de 2006 e 2005, são as seguintes:

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2006		2005	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Empresa-mãe: SONAECOM, S.G.P.S., S.A. ("Sonaecom")	Maia	Gestão de participações sociais.	-	-	-	-	-
Subsidiárias: Clixgest – Internet e Conteúdos, S.A. ("Clixgest" – usando a marca "Clix") (a)	Maia	Desenvolvimento de todas as actividades relacionadas com as tecnologias de informação e multimédia, nomeadamente internet, conteúdos e comércio electrónico.	Sonae Matrix	-	-	56,67%	56,67%
Digitmarket – Sistemas de Informação, S.A. ("Digitmarket" – usando a marca "Bizdirect")	Maia	Desenvolvimento de plataformas de gestão e comercialização de produtos, serviços e informação, tendo como principal suporte a internet.	Sonae.com Sistemas de Informação	75,1%	75,1%	75,1%	75,1%
Enabler – Informática, S.A. ("Enabler")	Maia	Prestação de serviços no âmbito do desenvolvimento, comercialização e implementação de soluções de informação.	Retailbox	98,5%	71,23%	97,3%	66,25%
Enabler Brasil, Ltda. ("Enabler Brasil")	Curitiba- Paraná Brasil	Exploração comercial de software, desenvolvido pela empresa ou por terceiros; prestação de serviços técnicos de consultoria relacionada com software.	Enabler	99,99%	71,22%	99,99%	66,24%
Enabler & Retail Consult, GmbH ("Enabler Alemanha")	Alemanha	Prestação de serviços no âmbito do desenvolvimento, comercialização e implementação de soluções de informação.	Enabler	85%	60,55%	85%	56,31%
Enabler UK, Limited ("Enabler UK")	Reino Unido	Prestação de serviços no âmbito do desenvolvimento, comercialização e implementação de soluções de informação.	Enabler	100%	71,23%	100%	66,25%
Enabler France ("Enabler FR") (d)	França	Prestação de serviços no âmbito do desenvolvimento, comercialização e implementação de soluções de informação.	Enabler	100%	71,23%	-	-
Exit Travel – Agência de Viagens e Turismo Online, S.A. ("Exit")	Maia	Prestação de serviços de agência de viagens, turismo e lazer, através da internet.	Sonaecom	(Alienada)		75%	75%
Jaua, S.G.P.S.,S.A. ("Jaua") (b)	Lisboa	Gestão de participações sociais.	Novis	-	-	100%	56,67%
KPNQwest Portugal – Telecomunicações, Lda. ("KPNQwest") (b)	Lisboa	Fornecimento de acesso à internet.	Jaua Noriema	- -	- -	51% 49%	28,9% 27,77%

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2006		2005	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Mainroad – Serviços em Tecnologias de Informação, S.A. (“Mainroad”)	Maia	Prestação de serviços de consultadoria na área dos sistemas de informação.	Novis	-	-	100%	56,67%
			Sonae.com Sistemas de Informação	100%	100%	-	-
Miauger – Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A. (“Miauger”)	Maia	Organização e gestão de leilões electrónicos “on-line” de produtos e serviços.	Sonaeacom	100%	100%	100%	100%
Noriema, S.G.P.S.,S.A. (“Noriema”) (b)	Lisboa	Gestão de participações sociais.	Novis	-	-	100%	56,67%
M3G – Edições Digitais, S.A. (“M3G”)	Lisboa	Edições digitais, edição electrónica e produção de conteúdos na internet.	Público.pt	-	-	100%	99,99%
			Público	100%	99%	-	-
Novis Telecom, S.A. (“Novis”)	Maia	Instalação, manutenção e exploração de equipamentos de processamento de informação e de telecomunicações, gestão de redes e fornecimento de informação e de serviços de valor acrescentado.	Sonaeacom	58,33%	58,33%	15%	15%
			Sonae Matrix	41,67%	41,67%	41,67%	41,67%
Optimus – Telecomunicações, S.A. (“Optimus”)	Maia	Prestação de serviços de telecomunicações móveis e estabelecimento, gestão e exploração de redes de telecomunicações.	Sonae Telecom	49,06%	49,06%	49,06%	49,06%
			Sonaeacom	20,18%	20,18%	-	-
Per-Mar – Sociedade de Construções, S.A. (“Per-Mar”)	Maia	Compra e venda, arrendamento e exploração de bens imóveis e estabelecimentos comerciais.	Optimus	100%	69,24%	100%	49,06%
Público – Comunicação Social, S.A. (“Público”)	Porto	Redacção, composição e edição de publicações periódicas e não periódicas.	Sonae telecom BV	99%	99%	99,99%	99,99%
Público.pt – Serviços Digitais Multimédia, S.A. (“Público.pt”)	Maia	Divulgação de produtos e serviços em formato electrónico, divulgação de informação multimédia e promoção de negócios em ambiente digital.	Público	(Dissolvida)		100%	99,99%
Retailbox BV (“Retailbox”)	Amesterdão	Gestão de participações sociais.	Sonae telecom BV	64%	72,32%	68,09%	68,09%
Optimus Towering – Exploração de Torres de Telecomunicações, S.A. (“Optimus Towering”)	Maia	Implantação, instalação e exploração de torres e outros sites para colocação de equipamentos de telecomunicações.	Optimus	100%	69,24%	100%	49,06%

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaeacom

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2006		2005	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Sonae Matrix Multimédia, S.G.P.S., S.A. ("Sonae Matrix")	Maia	Gestão de participações sociais, no âmbito dos negócios multimédia.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Sonae Telecom, S.G.P.S., S.A. ("Sonae Telecom")	Maia	Gestão de participações sociais, no âmbito das telecomunicações móveis.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Sonae.com - Sistemas de Informação, S.G.P.S., S.A. ("Sonae.com Sistemas de Informação")	Maia	Gestão de participações sociais, no âmbito do negócio de corporate venturing e joint-ventures.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Sonaecom BV (e)	Amesterdão	Gestão de participações sociais.	Sonaecom	100%	100%	-	-
Sonaetelecom BV	Amesterdão	Gestão de participações sociais.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
We Do Consulting – Sistemas de Informação, S.A. ("We Do")	Maia	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Sonae.com Sistemas de Informação	96,46%	96,46%	100%	100%
Wedo do Brasil Soluções Informáticas, Ltda. ("We Do Brasil")	Rio de Janeiro	Comercialização de software e hardware; prestação de serviços de consultoria e assistência técnica relacionados com informática e processamento de dados.	We Do	99,89%	96,35%	99,89%	99,89%
XS – Comunicação, Informação e Lazer, S.A. ("XS" – usando a marca "Xis") (c)	Maia	Redacção, composição e edição de publicações periódicas e não periódicas, concretizada através da revista Xis.	Público	-	-	100%	99,99%

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom

(a) As demonstrações financeiras do Clix foram alvo de fusão com a Novis, a 2 de Dezembro de 2005, com efeitos contabilísticos a 1 de Janeiro de 2005.

(b) As demonstrações financeiras destas empresas foram alvo de fusão com a Novis, a 1 de Junho de 2005, com efeitos contabilísticos a 1 de Janeiro de 2005.

(c) As demonstrações financeiras da XS foram alvo de fusão com o Público, a 2 de Dezembro de 2005, com efeitos contabilísticos a 1 de Janeiro de 2005.

(d) Empresa constituída em Dezembro de 2005

(e) Empresa constituída em Fevereiro de 2006

Todas estas empresas foram incluídas na consolidação, pelo método de consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 (maioria dos direitos de voto, sendo titular de capital da empresa). Refira-se, no que respeita à Optimus, que a Sonaecom, apesar de, em 2005, deter apenas 49,06% (69,24% em 2006), detinha 55,11% dos direitos de voto (65,20% em 2006).

### 3. Investimentos em empresas associadas

Em 31 de Março de 2006 e 2005, esta rubrica incluía investimentos em empresas associadas, cujas sedes sociais, actividades principais, detentor do capital, proporção do capital detido e valor de balanço, são as seguintes:

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido				Valor de balanço	
				2006		2005		2006	2005
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*		
<b>Empresas associadas:</b>									
Net Mall, S.G.P.S., S.A. ("Net Mall")	Maia	Gestão de participações sociais.	Sonae.Com Sistemas de Informação	39,51%	39,51%	50%	50%	(a)	(a)
Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A. ("S.I.R.S." – usando a marca " Rádio Nova")	Porto	Actividade de radiodifusão sonora.	Público	45%	45%	45%	45%	(a)	(a)
Unipress – Centro Gráfico, Lda. ("Unipress")	V.N.Gaia	Comércio e indústria de artes gráficas e edição de publicações.	Público	40%	40%	40%	40%	714.427	685.668
Profimetrics – Software Solutions, S.A. (c)	Maia	Desenvolvimento de soluções de software para optimização de retalho.	Sonae.com Sistemas de Informação	30%	30%	-	-	150.000	-
Global S – Centro Comercial, Lda.	Matosinhos	Prestação de serviços de tecnologias de informação, para a promoção e gestão de centros comerciais multimédia. Exploração de centro comercial (Global Shop).	Global S	(Alienada)		2,4%	0,8%	-	(b)
			Global S 24			97,5%	15,8%	-	(b)
Global S, S.G.P.S., S.A. ("Global S" – usando a marca "Global Shop")	Matosinhos	Gestão de participações sociais.	Net Mall	(Alienada)		64,7%	32,4%	-	(b)
Global S – Tecnologias de Informação, Lda.	Matosinhos	Desenvolvimento, produção, comercialização, formação e prestação de serviços no âmbito das tecnologias de informação, comunicação e segurança.	Global S	(Dissolvida)		75%	24,3%	-	(b)
Global S 24, S.G.P.S., S.A.	Matosinhos	Gestão de participações sociais.	Global S	(Alienada)		50%	16,2%	-	(b)
								<u>864.427</u>	<u>685.668</u>

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom

(a) Participação que se encontra registada por um valor nulo.

(b) Em 2005, o valor de balanço das Empresas do Sub-Grupo Global S encontra-se reflectido no activo da Net Mall (Empresa detentora dessa participação), o qual era nulo nessa data.

(c) Empresa constituída em Março de 2006

As empresas associadas foram incluídas na consolidação, pelo método de equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 1. b).

#### 4. Alterações ocorridas no Grupo

Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2006, verificaram-se as seguintes alterações no Grupo:

##### 4. a) Aquisições

<u>Compradora</u>	<u>Participada</u>	<u>Data</u>	<u>% adquirida</u>	<u>% Participação actual</u>
Sonae.com SI	We Do	Mar-06	0,99%	96,46%

Como resultado da aquisição acima mencionada, foi gerado um Goodwill no montante de 124.824 Euros (Nota 7).

##### 4. b) Prestações suplementares

<u>Participante</u>	<u>Participada</u>	<u>Data</u>	<u>Valor</u>	<u>% Participação actual</u>
Optimus	Optimus Towering	Jan-06	6.800.000	100%
Optimus	Optimus Towering	Fev-06	650.000	100%
Optimus	Optimus Towering	Mar-06	(2.200.000)	100%

##### 4. c) Reduções de prestações suplementares por cobertura de prejuízos

<u>Participante</u>	<u>Participada</u>	<u>Data</u>	<u>Valor</u>	<u>% Participação</u>
Público	M3G	Mar-06	119.669	100%
Sonaecom	Matrix	Mar-06	18.412.208	100%
Sonaecom	Miau	Mar-06	4.458.099	100%
Sonae.com SI	Mainroad	Mar-06	3.250.919	100%
Matrix	Novis	Mar-06	67.345.006	41,67%
Sonaecom	Novis	Mar-06	112.278.781	58,33%
Optimus	Optimus Towering	Mar-06	547.499	100%
Sonaetelecom BV	Público	Mar-06	11.518.473	100%
Sonaecom	Sonae.com SI	Mar-06	25.421.587	100%

##### 4. d) Entradas para cobertura de prejuízos

<u>Participante</u>	<u>Participada</u>	<u>Data</u>	<u>Valor</u>	<u>% Participação</u>
Sonaecom	Miau	Mar-06	110.000	100%



#### 4. e) Alienações

<u>Vendedora</u>	<u>Participada</u>	<u>Data</u>	<u>% alienada</u>	<u>% Participação</u>
Net Mall	Global S, SGPS, SA	Jan-06	64,73%	-

#### 4. f) Constituições

<u>Participante</u>	<u>Participada</u>	<u>Data</u>	<u>Capital</u>	<u>% Participação</u>
Sonaecom	Sonaecom BV	Fev-06	20.000	100%
Sonae.com SI	Profimetrics	Mar-06	500.000	30%

#### 5. Imobilizações corpóreas

Nos períodos findos em 31 de Março de 2006 e 2005, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizações em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>									
<b>Saldo em 31 Dezembro 2005</b>	<b>1.391.593</b>	<b>193.802.186</b>	<b>669.946.802</b>	<b>168.785</b>	<b>132.463.176</b>	<b>1.046.912</b>	<b>2.769.153</b>	<b>11.914.444</b>	<b>1.013.503.051</b>
Adições	-	3.510.253	1.180.896	33.416	362.439	-	10.500	26.549.350	31.646.854
Alienações	-	(551.542)	(193.812)	(51.006)	(85.930)	(2.933)	(1.763)	(98.618)	(985.604)
Transferências e abates	-	4.159.302	19.714.269	9.541	1.997.734	-	109	(26.447.074)	(566.119)
<b>Saldo em 31 Março 2006</b>	<b>1.391.593</b>	<b>200.920.199</b>	<b>690.648.155</b>	<b>160.736</b>	<b>134.737.419</b>	<b>1.043.979</b>	<b>2.777.999</b>	<b>11.918.102</b>	<b>1.043.598.182</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>									
<b>Saldo em 31 Dezembro 2005</b>	<b>-</b>	<b>89.408.263</b>	<b>350.360.883</b>	<b>102.913</b>	<b>93.059.285</b>	<b>1.010.003</b>	<b>2.129.329</b>	<b>-</b>	<b>536.070.676</b>
Amortizações do exercício	-	4.620.453	16.817.635	6.135	3.882.639	3.711	150.004	-	25.480.577
Perdas de imparidade do exercício	-	-	-	-	(6.767)	-	(2.671)	-	(9.438)
Alienações	-	(63.673)	(128.494)	(42.398)	(47.354)	(2.933)	(558)	-	(285.410)
Transferências e abates	-	(15.520)	(63.313)	3.285	127.878	(21)	(42.280)	-	10.029
<b>Saldo em 31 Março 2006</b>	<b>-</b>	<b>93.949.523</b>	<b>366.986.711</b>	<b>69.935</b>	<b>97.015.681</b>	<b>1.010.760</b>	<b>2.233.824</b>	<b>-</b>	<b>561.266.434</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1.391.593</b>	<b>106.970.676</b>	<b>323.661.444</b>	<b>90.801</b>	<b>37.721.738</b>	<b>33.219</b>	<b>544.175</b>	<b>11.918.102</b>	<b>482.331.748</b>

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizações em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>									
<b>Saldo em 31 Dezembro 2004</b>	<b>1.391.593</b>	<b>171.509.272</b>	<b>617.944.093</b>	<b>130.289</b>	<b>119.741.012</b>	<b>1.203.681</b>	<b>2.820.556</b>	<b>9.157.745</b>	<b>923.898.241</b>
Adições	-	18.445	1.825.341	36.740	254.884	-	-	19.748.261	21.883.671
Alienações	-	(82.249)	(112.677)	(28.022)	(806.719)	-	-	(363.095)	(1.392.762)
Transferências e abates	-	4.198.356	15.083.228	882	3.851.144	-	9.282	(20.385.099)	2.757.793
<b>Saldo em 31 Março 2005</b>	<b>1.391.593</b>	<b>175.643.824</b>	<b>634.739.985</b>	<b>139.889</b>	<b>123.040.321</b>	<b>1.203.681</b>	<b>2.829.838</b>	<b>8.157.812</b>	<b>947.146.943</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>									
<b>Saldo em 31 Dezembro 2004</b>	-	<b>71.011.417</b>	<b>303.963.767</b>	<b>109.914</b>	<b>62.977.644</b>	<b>1.140.982</b>	<b>1.886.136</b>	-	<b>441.089.860</b>
Amortizações do exercício	-	4.252.380	15.693.865	2.646	4.465.891	11.359	161.112	-	24.587.253
Perdas de imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	(3.145)	(52.491)	(6.302)	(344.613)	-	-	-	(406.551)
Transferências e abates	-	(30.764)	(15.413.650)	519	18.548.259	(3.354)	711.809	-	3.812.819
<b>Saldo em 31 Março 2005</b>	-	<b>75.229.888</b>	<b>304.191.491</b>	<b>106.777</b>	<b>85.647.181</b>	<b>1.148.987</b>	<b>2.759.057</b>	-	<b>469.083.381</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1.391.593</b>	<b>100.413.936</b>	<b>330.548.494</b>	<b>33.112</b>	<b>37.393.140</b>	<b>54.694</b>	<b>70.781</b>	<b>8.157.812</b>	<b>478.063.562</b>

A rubrica de transferências de ‘Amortizações acumuladas’ inclui cerca de 15 milhões de Euros relacionados com a alteração da classificação de bens e correspondentes amortizações acumuladas entre ‘Equipamento administrativo’ e ‘Equipamento básico’.

As adições do período incluem um conjunto de activos associados à operação de UMTS (Universal Mobile Telecommunications Service), ao HSDPA (Kanguru Express), ao ULL (desagregação de Lacete Local) e ao Triple Play.

O custo de aquisição das ‘imobilizações corpóreas’ detidas pelo Grupo no âmbito de contratos de locação financeira, em 31 de Março de 2006 e 2005, ascendia a 12.110.102 Euros e a 12.814.610 Euros, sendo o seu valor líquido contabilístico, nessas datas, de 6.942.003 Euros e 7.768.050 Euros, respectivamente.

O ‘imobilizado corpóreo’ em curso apresentava, em 31 de Março de 2006 e 2005, a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Desenvolvimento da rede móvel	5.259.603	7.186.874
Desenvolvimento da rede fixa	4.992.328	720.997
Sistemas de informação	1.478.988	-
Outros projectos em curso	187.183	249.941
	<u>11.918.102</u>	<u>8.157.812</u>

Em 31 de Março de 2006 e 2005, o valor dos compromissos assumidos perante terceiros respeitantes a investimentos a efectuar era como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Investimentos da área técnica	37.855.144	20.385.133
Investimentos em sistemas de informação	15.996.842	11.317.556
	<u>53.851.986</u>	<u>31.702.689</u>

## 6. Imobilizações incorpóreas

Nos períodos findos em 31 de Março de 2006 e 2005, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Propriedade industrial	Software	Outros	Imobilizado em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>					
<b>Saldo em</b>					
<b>31 Dezembro 2005</b>	<b>147.155.167</b>	<b>172.425.905</b>	-	<b>7.085.344</b>	<b>326.666.416</b>
Adições	11.453	103.821	-	3.541.718	3.656.992
Alienações	(6.853)	-	-	(426.892)	(433.745)
Transferências e abates	5.553	2.492.388	-	(1.993.740)	504.201
<b>Saldo em</b>					
<b>31 Março 2006</b>	<b>147.165.320</b>	<b>175.022.114</b>	-	<b>8.206.430</b>	<b>330.393.864</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>					
<b>Saldo em</b>					
<b>31 Dezembro 2005</b>	<b>18.483.941</b>	<b>132.907.337</b>	-	-	<b>151.391.278</b>
Amortizações do exercício	3.298.790	3.712.024	-	-	7.010.814
Alienações	(1.725)	-	-	-	(1.725)
Transferências e abates	(9.279)	61.060	-	-	51.781
<b>Saldo em</b>					
<b>31 Março 2006</b>	<b>21.771.727</b>	<b>136.680.421</b>	-	-	<b>158.452.148</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>125.393.593</b>	<b>38.341.693</b>	-	<b>8.206.430</b>	<b>171.941.716</b>
<b>ACTIVO BRUTO:</b>					
<b>Saldo em</b>					
<b>31 Dezembro 2004</b>	<b>145.655.058</b>	<b>159.789.572</b>	<b>638.200</b>	<b>6.141.825</b>	<b>312.224.655</b>
Adições	22.970	184.219	-	731.717	938.906
Alienações	(21.000)	(115.344)	-	(166.228)	(302.572)
Transferências e abates	24	(1.159.430)	(441.465)	(2.771.961)	(4.372.832)
<b>Saldo em</b>					
<b>31 Março 2005</b>	<b>145.657.052</b>	<b>158.699.017</b>	<b>196.735</b>	<b>3.935.353</b>	<b>308.488.157</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>					
<b>Saldo em</b>					
<b>31 Dezembro 2004</b>	<b>5.186.364</b>	<b>122.823.729</b>	<b>270.594</b>	-	<b>128.280.687</b>
Amortizações do exercício	3.230.345	3.842.440	16.427	-	7.089.212
Alienações	-	(5.592)	-	-	(5.592)
Transferências e abates	786.840	(5.464.276)	(171.720)	-	(4.849.156)
<b>Saldo em</b>					
<b>31 Março 2005</b>	<b>9.203.549</b>	<b>121.196.301</b>	<b>115.301</b>	-	<b>130.515.151</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>136.453.503</b>	<b>37.502.716</b>	<b>81.434</b>	<b>3.935.353</b>	<b>177.973.006</b>

Em 31 de Março de 2006 e 2005, o Grupo tinha registado na rubrica ‘Imobilizações incorpóreas’ 124.579.864 Euros e 137.357.286 Euros, respectivamente, correspondentes ao investimento, líquido de amortizações, realizado no desenvolvimento da rede UMTS, nos quais se incluem 87.758.427 Euros (96.759.291 Euros em 2005) relativos à licença e 29.323.308 Euros (32.330.827 Euros em 2005) relativos ao contrato celebrado em 2002 entre a Oni Way e os restantes três operadores de telecomunicações móveis com licenças em Portugal.

O imobilizado incorpóreo em curso, em 31 de Março de 2006 e 2005, era composto por desenvolvimento de software em curso.

As imobilizações corpóreas e incorpóreas incluem juros suportados e outros encargos financeiros incorridos, directamente relacionados com a construção de determinadas imobilizações em curso. Em 31 de Março de 2006 e 2005, o total destes custos ascende a 12.553.129 Euros e 12.140.579 Euros, respectivamente. Os valores capitalizados nos períodos findos em 31 de Março de 2006 e 2005 foram 99.528 Euros e 38.069 Euros, respectivamente. Para este efeito, foi utilizada uma taxa de capitalização de 3,224% em 2006 (3,182% em 2005) a qual corresponde à taxa média ponderada de remuneração do custo dos financiamentos obtidos pelo Grupo.

## 7. Goodwill

Nos períodos findos em 31 de Março de 2006 e 2005, os movimentos ocorridos no goodwill e respectivas perdas de imparidade acumuladas foram os seguintes:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Activo Bruto:</b>		
Saldo inicial	285.468.452	31.614.130
Reforço de participações (Nota 4 a))	124.824	8.595.469
Correcções ao valor final de aquisição	-	(5.358)
<b>Valor líquido</b>	<b><u>285.593.276</u></b>	<b><u>40.204.241</u></b>

O Grupo, de acordo com a política prevista na IFRS 3, suspendeu a amortização do Goodwill a partir de 1 de Janeiro de 2004.

Em 31 de Março de 2006 e 2005, o “goodwill” tinha a seguinte composição:

	Data de aquisição	2006	2005
		Valor líquido	Valor líquido
		Contabilístico	contabilístico
Sonaecom / SRD	Jan-98	2.960	2.960
Novis / IPG	Mai-99	3.221.708	3.221.708
Optimus / Per-Mar	Dez-99	47.253	47.253
Sonae Telecom BV / Público	Abr-00	20.000.000	20.000.000
Público / SIRS	Abr-00	72.820	72.820
Sonaecom / Enabler	Jun-00	946.696	946.696
Novis / IPG	Jun-00	723.694	723.694
WeDo / Sidra	Jan-01	923.108	923.108
WeDo / Sidra	Jan-01	7.981	7.981
Novis / IPG (a)	Mai-01	292.628	292.628
Novis / IPG (a)	Mai-02	332.532	332.532
Enabler / Enabler UK	Jul-03	356.001	356.001
Optimus / Optimus Towering	Out-03	10.713	10.713
Enabler / Enabler DE	Jan-04	71.647	71.647
Sonaetelecom BV / Retailbox	Fev-04	1.141.333	1.182.782
Novis / Noriema	Abr-04	2.090.054	2.090.054
Novis / Jaua	Abr-04	1.121.554	1.121.554
Enabler / Enabler UK	Abr-04	48.067	48.067
Enabler / Enabler UK	Dez-04	156.574	156.574
Sonae Telecom SGPS/ Optimus	Mar-05	8.595.469	8.595.469
Retailbox/ Enabler	Abr-05	94.567	-
Sonaetelecom BV/ Retailbox	Abr-05	859.172	-
Sonae.com SI/ WeDo	Set-05	351.030	-
Sonae.com SI/ WeDo	Out-05	93.517	-
Sonae.com SI/ WeDo	Nov-05	17.079	-
Sonaecom/ Optimus	Nov-05	156.485.670	-
Sonaecom/ Novis	Nov-05	76.120.306	-
Sonaecom/ Clix	Nov-05	11.284.319	-
Sonae.com SI/ WeDo	Mar-06	124.824	-
		285.593.276	40.204.241

SRD – Sonae Rede de Dados (Currently Novis)

IPG – IP Global (empresa fundida na Novis)

(a) – Em 2001 e 2002 a Novis efectuou pagamentos adicionais, no âmbito do contrato de aquisição da IP Global, no montante de 399.038 Euros em cada um daqueles exercícios.

## 8. Investimentos disponíveis para venda

Em 31 de Março de 2006 e 2005, esta rubrica incluía investimentos financeiros classificados como disponíveis para venda e tinha a seguinte composição:

	2006			2005		
	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas (Nota 15)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas (Nota 15)	Valor líquido
Despegar.com	2.539.229	(2.539.229)	-	2.539.229	(2.539.229)	-
Altitude, SGPS, S.A.	1.000.000	-	1.000.000	1.000.000	-	1.000.000
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	197.344	-	197.344	197.344	-	197.344
SESI – Sociedade de Ensino Superior e Investigação, S.A.	146.248	(146.248)	-	146.248	(146.248)	-
NP – Notícias Portugal, Cooperativa de Utentes de Serviços de Informação, C.R.L.	7.482	-	7.482	7.482	-	7.482
Outros	2.494	-	2.494	2.494	-	2.494
Investimentos disponíveis para venda	<u>3.892.797</u>	<u>(2.685.477)</u>	<u>1.207.320</u>	<u>3.892.797</u>	<u>(2.685.477)</u>	<u>1.207.320</u>

## 9. Impostos diferidos activos

Os activos por impostos diferidos em 31 de Março de 2006 e 2005, no montante de 68.827.031 Euros e 68.850.471 Euros, respectivamente, decorrem, essencialmente, de diferenças temporárias relativas a prejuízos fiscais reportáveis e a provisões não aceites fiscalmente.

O movimento ocorrido nos activos por impostos diferidos nos períodos findos em 31 de Março de 2006 e 2005 foi como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Saldo inicial</b>	<b>66.239.165</b>	<b>68.693.940</b>
<b>Efeito em resultados</b>		
Prejuízos fiscais reportáveis	(3.474.693)	(2.549.775)
Movimentos nas provisões não aceites fiscalmente e nos benefícios fiscais	-	508.754
Registo de impostos diferidos não reconhecidos em exercícios anteriores, uma vez que não era provável a existência de lucros tributáveis futuros para os absorver (Optimus)	6.700.000	2.200.000
Movimentos nas diferenças temporárias entre o valor contabilístico e fiscal dos activos	(637.441)	-
<b>Sub-total do efeito em resultados (Nota 19)</b>	<b>2.587.866</b>	<b>158.979</b>
<b>Efeitos em reservas</b>		
Outros	-	(2.448)
<b>Saldo final</b>	<b>68.827.031</b>	<b>68.850.471</b>

A rubrica de prejuízos fiscais é maioritariamente composta pelos movimentos nas filiais Optimus (aproximadamente 3.200.000 Euros e 3.400.000 Euros negativos, em 31 de Março de 2006 e 2005, respectivamente) e Novis (480.000 Euros positivos em 31 de Março de 2005).

A 31 de Março de 2006 e 2005 foi efectuada uma avaliação dos impostos diferidos a reconhecer, de que decorrem essencialmente activos por impostos diferidos, tendo os mesmos sido registados apenas na extensão em que era provável, com razoável segurança, que lucros tributáveis futuros estariam utilizáveis e contra os quais possam ser utilizadas as perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis. Esta avaliação baseou-se nos planos de negócio das empresas do Grupo, periodicamente revistos e actualizados, e nas oportunidades de planeamento fiscal disponíveis e identificadas.

Em 31 de Março de 2006 e 2005, a taxa de imposto utilizada para o apuramento dos impostos diferidos activos foi de 27,5%.

De acordo com as declarações fiscais e outra informação preparada pelas empresas que registam activos por impostos diferidos, os prejuízos fiscais reportáveis em 31 de Março de 2006 eram como segue:

	Optimus	We Do	Público	Total	Data limite de utilização	2005
Gerados em 1999	-	-	-	-	2005	13.097.691
Gerados em 2000	-	-	-	-	2006	4.906.216
Gerados em 2001	-	896.170	1.932.328	2.828.498	2007	30.598.638
Gerados em 2002	28.977.157	3.300.611	3.729.977	36.007.745	2008	42.799.431
Gerados em 2003	17.588.992	1.171.479	997.108	19.757.579	2009	23.650.585
Gerados em 2004	-	316.186	56.872	373.058	2010	168.000
Gerados em 2005	-	1.032.650	12.497.791	13.530.441	2011	-
Gerados em 2006	-	-	2.321.409	2.321.409	2012	-
	<u>46.566.149</u>	<u>6.717.096</u>	<u>21.535.485</u>	<u>74.818.730</u>		<u>115.220.561</u>

A 31 de Março de 2006, existiam as seguintes situações geradoras de activos por impostos diferidos e que não se encontravam registados por não ser provável a existência de lucros fiscais futuros suficientes para os absorver:

Prejuízos fiscais (incluindo os das empresas referidas no quadro acima, relativamente aos quais não foram registados impostos diferidos)	98.670.955
Diferenças temporárias (essencialmente provisões não aceites)	23.160.828
Ajustamentos na conversão para IAS/IFRS	4.444.764
	<u>126.276.548</u>

Durante o período findo em 31 de Março de 2006, a taxa efectiva utilizada para o cálculo dos impostos foi negativa de 73,89% e pode ser demonstrada como segue:

<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>2.992.933</b>
Imposto diferido (27,5%)	(823.057)
Activos por Impostos diferidos não registados nas contas individuais e/ou resultantes de ajustamentos de consolidação	(3.165.555)
Ajustamentos à matéria colectável	137.427
Registo de impostos diferidos não registados em exercícios anteriores	6.700.000
Reversão nas diferenças temporárias entre o valor contabilístico e fiscal dos activos	(637.441)
<b>Impostos registados no período</b>	<b><u>2.211.374</u></b>
<b>Taxa efectiva</b>	<b>(73,89)%</b>



A Administração Fiscal tem a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa e das empresas participadas durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 31 de Dezembro de 2000 e cinco anos após essa data) ou seis anos no caso das empresas terem prejuízos reportáveis. Deste modo, as declarações fiscais de cada exercício, desde 2000, poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

É convicção do Conselho de Administração que eventuais correcções àquelas declarações de impostos não produzirão efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras anexas.

## 10. Outros activos não correntes

Em 31 de Março de 2006 e 2005 esta rubrica era composta, essencialmente, por empréstimos e adiantamentos a empresas do grupo, como se segue:

	2006			2005		
	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas (Nota 15)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas (Nota 15)	Valor líquido
<b>ACTIVOS FINANCEIROS:</b>						
<b>Empréstimos concedidos a empresas consolidadas pelo método da equivalência patrimonial:</b>						
Rádio Nova	118.500	(118.500)	-	118.500	-	118.500
Net Mall	-	-	-	841.640	-	841.640
	<u>118.500</u>	<u>(118.500)</u>	<u>-</u>	<u>960.140</u>	<u>-</u>	<u>960.140</u>
<b>Outros empréstimos concedidos:</b>						
S.E.S.I.	24.316	(24.316)	-	24.316	(24.316)	-
	<u>24.316</u>	<u>(24.316)</u>	<u>-</u>	<u>24.316</u>	<u>(24.316)</u>	<u>-</u>
<b>ACTIVOS NÃO FINANCEIROS:</b>						
Planos de Prémios de Desempenho Diferidos (Notas 1.w) e 24)	3.823.403	-	3.823.403	1.567.368	-	1.567.368
	<u>3.823.403</u>	<u>-</u>	<u>3.823.403</u>	<u>1.567.368</u>	<u>-</u>	<u>1.567.368</u>
	<u><b>3.966.219</b></u>	<u><b>(142.816)</b></u>	<u><b>3.823.403</b></u>	<u><b>2.551.824</b></u>	<u><b>(24.316)</b></u>	<u><b>2.527.508</b></u>

Os empréstimos concedidos encontram-se registados ao valor nominal, sendo objecto, periodicamente, de testes de imparidade.

As associadas Net Mall e Rádio Nova/SIRS estão incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial. Dado que a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados é superior ao valor pelo qual o investimento se encontra registado e o Grupo assumiu compromissos relativamente a estas associadas, registou uma provisão que cobre as perdas que possam ocorrer na realização dos empréstimos concedidos a estas associadas. Durante o exercício de 2005, esta provisão foi transferida da rubrica 'provisões para outros riscos e encargos' para 'perdas de imparidade em outros activos não correntes'.

A associada Netmall aumentou o seu capital social por incorporação de suprimentos à data de 12 de Outubro de 2005. Como consequência desta operação, o empréstimo que a Sonaecom detinha, e que estava totalmente provisionado, foi transferido para a rubrica de ‘investimentos em empresas associadas’.

### 11. Investimentos registados ao justo valor através de resultados

Durante o período findo em 31 de Março de 2006, os movimentos ocorridos nesta rubrica foram como segue:

	<b>2006</b>
Saldo no início do período	1.321.690
Aquisições no período	414.842
Alienações no período	(273.820)
Aumentos/diminuições para o justo valor (Nota 18)	321.699
Saldo no fim do período	<u>1.784.411</u>

Em 31 de Março de 2006, os Investimentos registados ao justo valor através de resultados correspondem a 1.120.074 acções da Sonae, S.G.P.S., S.A. e 38.834 acções da Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A. adquiridas para cumprir com obrigações futuras relacionadas com os Planos de Prémios de Desempenho Diferidos.

### 12. Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de Março de 2006 e 2005, o detalhe de caixa e seus equivalentes era o seguinte:

	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Numerário	318.695	545.945
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	4.850.595	5.301.062
Aplicações de tesouraria	185.000.110	27.922.224
Caixa e equivalentes de caixa	190.169.400	33.769.231
Descobertos bancários (Nota 13)	(357.959)	(120.140)
	<u>189.811.441</u>	<u>33.649.091</u>

Em 31 de Março de 2006 e 2005, o detalhe da rubrica “Aplicações de tesouraria” é como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<u>Cedência de Fundos à Sonae:</u>		
Sonaecom	163.473.004	16.150.004
<u>Aplicações bancárias de curto prazo:</u>		
Optimus	14.765.000	-
WEDO Brasil	2.462.279	1.084.047
Novis	1.710.000	1.210.000
Mainroad	575.000	150.000
Digitmarket	510.000	110.000
We Do	450.000	-
Enabler	389.827	428.173
Miauger	130.000	-
Optimus Towering	100.000	150.000
Sonaecom	75.000	8.200.000
Sonae.com SI	65.000	200.000
Outras	295.000	240.000
	<u><b>185.000.110</b></u>	<u><b>27.922.224</b></u>

### 13. Empréstimos

Em 31 de Março de 2006 e 2005, os empréstimos obtidos tinham a seguinte composição:

#### a) Empréstimos de longo prazo - líquidos da parcela de curto prazo:

Empresa	Denominação	Limite	Vencimento	Tipo de amortização	Montante utilizado	
					2006	2005
Sonaecom SGPS	Obrigações Sonaecom SGPS 2005	-	Junho 2013	Final	150.000.000	-
	Encargos financeiros suportados na emissão da dívida	-	-	-	(3.705.990)	-
					<u><b>146.294.010</b></u>	<u>-</u>
	Banco Europeu de Investimento (a)	324.458.200	Junho 2009	30% - Jun 08 70% - Jun 09	324.458.200	324.458.200
	Financiamento em sistema de conta corrente	125.541.800	Junho 2009	Final	-	-
Optimus	Encargos financeiros suportados na emissão da dívida	-	-	-	(13.962.543)	(18.273.841)
	Justo valor do Swap	-	-	-	275.830	-
					<u><b>310.771.487</b></u>	<u><b>306.184.359</b></u>
					<u><b>457.065.497</b></u>	<u><b>306.184.359</b></u>

(a) Como garantia dos empréstimos BEI foram constituídas garantias bancárias, por parte dos bancos participantes no sindicato de financiamento de médio e longo prazo da Optimus.

## b) Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos:

<b>Empresa</b>	<b>Entidade Financiadora</b>	<b>Tipo</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Diversas	Diversos	Descobertos bancários	357.959	120.140
Optimus	-	Justo valor do Swap	-	730.649
			<b>357.959</b>	<b>850.789</b>

Durante o exercício de 2005, os montantes relativos ao Justo valor do Swap foram reclassificados de correntes para não correntes.

Estes empréstimos vencem juros a taxas de mercado, indexadas à Euribor do respectivo prazo e foram todos contraídos em Euros. O spread aplicável nos financiamentos de médio e longo prazo é de 87,5 pontos base no caso do empréstimo obrigacionista “Sonaecom SGPS 2005” e, actualmente, de 55 pontos base no empréstimo sindicado da Optimus (sendo, neste caso, o spread variável em função do indicador Net Debt to EBITDA dessa subsidiária).

Os empréstimos acima não têm garantias associadas e o cumprimento das obrigações assumidas ao abrigo destes empréstimos é exclusivamente garantido pelas actividades e capacidade de geração de fundos da respectiva empresa devedora.

Em 31 de Março de 2006, as dívidas a instituições de crédito e relacionadas com empréstimos obrigacionistas classificadas a médio e longo prazo tinham o seguinte plano de reembolso previsto:

<b>Ano de Vencimento</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
2008	97.337.460	97.337.460
2009	227.120.740	227.120.740
2013	150.000.000	-

## Cobertura do Risco de Taxa de Juro

O Grupo apenas utiliza instrumentos derivados ou transacções semelhantes para efeitos de cobertura de riscos de taxas de juro considerados relevantes. Para efeitos de cobertura do risco de taxa de juro, os seguintes princípios são utilizados na selecção e determinação dos instrumentos de cobertura:

- Para cada derivado ou instrumento de cobertura utilizado para protecção de risco associado a um determinado financiamento, existe coincidência entre as datas dos fluxos de juros pagos nos financiamentos objecto de cobertura e as datas de liquidação ao abrigo do instrumento de cobertura;

- Equivalência perfeita entre as taxas base: o indexante utilizado no derivado ou instrumento de cobertura deverá ser o mesmo que o aplicável ao financiamento/transacção que está a ser coberta;
- Desde o início da transacção, o custo máximo do endividamento, resultante da operação de cobertura realizada, é conhecido e limitado, mesmo em cenários de evoluções extremas das taxas de juro de mercado, procurando-se que o nível de taxas daí resultante seja enquadrável no custo de fundos considerado no plano de negócios da empresa.

A totalidade do endividamento da Sonaecom encontra-se actualmente a taxas variáveis e, como tal, swaps de taxa de juro e outros derivados são utilizados como forma de protecção contra as variações dos fluxos de caixa futuros associados aos pagamentos de juros. Os swaps de taxa de juro contratados têm o efeito económico de converter os respectivos empréstimos associados das taxas variáveis originais para taxas fixas. Ao abrigo destes contratos, a Empresa acorda com terceiras partes (bancos) a troca, em períodos de tempo pré-determinados, da diferença entre o montante de juros calculados à taxa fixa contratada e à taxa variável da altura de refixação, com referência aos respectivos montantes nominais acordados.

Os instrumentos financeiros de cobertura de taxa de juro existentes, em 31 de Março de 2006, eram os seguintes:

Empresa	Financiamento coberto	Montante nominal	Vencimento	Indexante base trocado	Taxa contratada	Justo valor dos instrumentos financeiros
Optimus	Banco Europeu de Investimento	55.000.000	Dez-07	Euribor 3m	4,1% (a)	(275.830)
<b>55.000.000</b>						<b>(275.830)</b>

(a) Esta taxa corresponde ao *cap* (taxa máxima) contratada e em vigor até 15 de Setembro de 2006, sendo que a taxa efectivamente suportada corresponde à média das taxas swap a 2 anos (2-year CMS) verificadas no período (3,095% no ultimo período de troca).

As contrapartes dos instrumentos de cobertura estão limitadas a instituições de crédito de elevada qualidade creditícia, sendo política da Empresa privilegiar a contratação destes instrumentos com entidades bancárias que formem parte das suas operações de financiamento.

Na determinação do justo valor das operações de cobertura, a Empresa utiliza determinados métodos, tal como modelos de avaliação de opções e de actualização de fluxos de caixa futuros, e utiliza determinados pressupostos que são baseados nas condições de taxas de juro de mercado prevalentes à data de Balanço. Cotações comparativas de instituições financeiras, para instrumento específico ou semelhante, são utilizadas como referencial de avaliação.

O justo valor dos derivados contratados, que, por se qualificarem como tal para efeitos da IAS 39 ou por não serem suficientemente eficazes nessa cobertura (de acordo com o definido na referida norma), é reconhecido em dívidas a instituições de crédito, sendo as variações do seu justo valor reconhecidas directamente na demonstração de resultados do exercício.

#### 14. Outros passivos financeiros não correntes

Em 31 de Março de 2006 e 2005, esta rubrica era composta por saldos de fornecedores de imobilizado relativos a contratos de leasing cujo vencimento é superior a um ano e empréstimos de accionistas minoritários a algumas subsidiárias, como se segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Fornecedores de imobilizado - leasing	2.037.689	1.340.300
Clix (France Telecom)	-	1.602.841
	<u>2.037.689</u>	<u>2.943.141</u>

Em 31 de Março de 2006, as dívidas a fornecedores de imobilizado relativas a contratos de leasing tinham o seguinte plano de reembolso previsto:

	<b>Pagamentos Leasing</b>	<b>Actualização Pagamentos Leasing</b>
2006	2.269.705	2.156.609
2007	1.016.728	928.985
2008	683.590	636.090
2009	475.657	457.253
2010	236.931	229.540
	<u>4.682.613</u>	<u>4.408.477</u>
Juros	(274.134)	-
	<u>4.408.477</u>	<u>4.408.477</u>
Parcela curto prazo (Nota 16)	-	(2.370.788)
	<u>4.408.477</u>	<u>2.037.689</u>

## 15. Provisões e perdas de imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e perdas de imparidade acumuladas durante o período findo em 31 de Março de 2006 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Transferências	Reforço	Utilização	Redução	Saldo final
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber	64.905.431	-	125.726	(2.996.753)	(10.367)	62.024.037
Perdas de imparidade acumuladas em existências	7.134.249	-	785.000	(1.154.452)	-	6.764.797
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos disponíveis para venda (Nota 8)	2.685.477	-	-	-	-	2.685.477
Perdas de imparidade acumuladas em outros activos não correntes (Notas 3 e 10)	986.956	-	-	-	-	986.956
Provisões para outros riscos e encargos	5.092.476	(100.943)	4.240.477	(128.500)	-	9.103.510
	<u>80.804.589</u>	<u>(100.943)</u>	<u>5.151.203</u>	<u>(4.479.705)</u>	<u>(10.367)</u>	<u>81.564.777</u>

O reforço das 'provisões para outros riscos e encargos' inclui o montante de 3.285.860 Euros relativo à provisão para desmantelamento de sites, conforme previsto na IAS 16 (Nota 1.c)), pelo que o montante de reforço de 'provisões e perdas de imparidade' registados por contrapartida da demonstração de resultados ascende a 1.865.343 Euros.

As utilizações referem-se, essencialmente, à utilização de provisões por contrapartida das contas correntes de clientes da filial Optimus.

## 16. Outros passivos financeiros

A 31 de Março de 2006, a rubrica Outros passivos financeiros inclui o montante de 2.370.788 Euros (3.621.052 Euros, em 2005) relativos à parcela de curto prazo dos contratos de leasing (Nota 14).

## 17. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Março de 2006 e 2005, a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” apresentava a seguinte composição:

	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Custos de interligação	49.656.391	49.220.811
Comissões	13.915.932	12.086.244
Publicidade e propaganda	5.734.608	6.212.434
Aluguer de circuitos	4.591.811	5.107.003
Outros	37.744.277	32.891.559
	<u>111.643.019</u>	<u>105.518.051</u>

A rubrica de Outros inclui, essencialmente, trabalhos especializados, rendas e alugueres, produtos associados ao jornal, consultoria e conservação e reparação.

## 18. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos períodos findos em 31 de Março de 2006 e 2005, têm a seguinte composição:

	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>Resultados financeiros relativos a empresas associadas:</b>		
Ganhos relativas a empresas associadas	28.766	-
	<u>28.766</u>	<u>-</u>
<b>Outros resultados financeiros:</b>		
Juros suportados	(3.887.220)	(2.652.594)
Juros obtidos	1.420.174	1.056.798
Ajustamento para o justo valor de investimentos registados ao justo valor através de resultados (Nota 11)	321.699	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(73.497)	(57.479)
Diferenças de câmbio favoráveis	100.340	137.465
Outros custos e proveitos financeiros	(1.448.749)	(1.250.076)
	<u>(3.567.253)</u>	<u>(2.765.886)</u>
	<u>(3.538.487)</u>	<u>(2.765.886)</u>

Os “Juros obtidos” incluem, principalmente, juros referentes à cessão de fundos de curto prazo à Sonae e a aplicações bancárias (Nota 12).



## 19. Impostos sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 31 de Março de 2006 e 2005 são como segue ((custos)/proveitos):

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Imposto corrente	(376.492)	(592.884)
Imposto diferido (Nota 9)	2.587.866	158.979
	<u>2.211.374</u>	<u>(433.905)</u>

## 20. Partes relacionadas

Durante o período findo em 31 de Março de 2006, os saldos e transacções mantidos com partes relacionadas respeitam essencialmente à actividade operacional do Grupo (prestação de serviços de telecomunicações e serviços de consultoria) bem como à concessão e obtenção de empréstimos.

Os saldos e transacções mais significativos efectuados com entidades relacionadas, durante o período findo em 31 de Março de 2006, foram os seguintes:

<b>Saldos:</b>	<u>Contas a receber</u>	<u>Contas a pagar</u>	<u>Aplicações de tesouraria</u>	<u>Empréstimos obtidos</u>
Sonae	50.161	28.797	163.473.004	-
Modelo Continente				
Hipermercados, S.A.	3.216.083	337.893	-	-
France Telecom	1.698.985	3.671.755	-	-
Sonae Investments				
BV	-	12.674.109	-	-
	<u>4.965.229</u>	<u>16.712.554</u>	<u>163.473.004</u>	<u>-</u>

<b>Transacções:</b>	<u>Vendas e prestações de serviços</u>	<u>Fornecimento e serviços externos</u>	<u>Juros obtidos</u>	<u>Juros suportados</u>
Sonae	80.327	46.748	1.106.968	2.621
Modelo Continente				
Hipermercados, S.A.	3.740.032	362.065	-	-
France Telecom	626.055	2.406.214	-	-
	<u>4.446.414</u>	<u>2.815.027</u>	<u>1.106.968</u>	<u>2.621</u>

## 21. Responsabilidades por garantias prestadas

O valor das garantias emitidas a favor de terceiros, em 31 de Março de 2006 e 2005, tinha a seguinte composição:

<b>Empresa</b>	<b>Beneficiário da garantia</b>	<b>Descrição</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Optimus	Banco Europeu de Investimento	Financiamento	324.458.200	324.458.200
Optimus	ANACOM	Licença UMTS	2.493.989	2.493.989
Novis	Direcção de Contribuições e Impostos	Reembolso do IVA	108.372	-
Optimus e Público	Direcção de Contribuições e Impostos	Processo de impugnação - IVA	598.000	598.000
Público	Tribunal de Trabalho de Lisboa	Processo de execução nº 199A/92	271.511	271.511
Optimus e Novis	Hewlett Packard	Contratos de locação financeira e de prestação de serviços	171.536	747.525
Clixgest	Governo Civil de Lisboa	Garantir o cumprimento integral do plano de sorteios	-	83.700
Público	Fazenda Pública do Porto	Processo de execução fiscal nº 3190/98	209.493	209.493
We Do e Enabler	API	Candidatura PRIME	468.120	184.004
Optimus e Novis	Direcção Geral do Tesouro	IRC – Retenção de rendimentos a não residentes	164.000	39.000
Novis	Governo Civil de Santarém	Garantir o cumprimento integral do plano de sorteios	119.703	119.703
Novis	Câmara Municipal de Coimbra	Boa execução de trabalhos a realizar no município de Coimbra	101.403	47.503
Optimus	Governo Civil de Lisboa	Garantir o cumprimento integral do plano de sorteios	98.195	93.025
Novis	Câmara Municipal de Lisboa	Boa execução de trabalhos a realizar no município de Lisboa	91.560	100.575
Exit	Direcção Geral do Turismo	Garantir o cumprimento de obrigações legais referidas nas alíneas c), d) e e) do n.º 2 do art.º 41.º do DL 209/97 de 13 de Agosto	-	99.760
Novis	Câmara Municipal de Braga	Boa execução de trabalhos a realizar no município de Braga	45.416	45.416
Novis	Câmara Municipal de Elvas	Boa execução de trabalhos a realizar no município de Elvas	28.142	28.142
Novis	Câmara Municipal de Caldas da Rainha	Boa execução de trabalhos a realizar no município de Caldas da Rainha	19.952	-
Várias	Outros		520.456	311.929
			<u>329.968.048</u>	<u>329.931.475</u>

## **22. Informação por segmentos**

Nos períodos findos em 31 de Março de 2006 e 2005 foram identificados como segmentos de negócio os seguintes:

- Rede Móvel
- Rede Fixa e Internet
- Multimédia
- Sistemas de informação

As restantes actividades do grupo e os serviços corporativos encontram-se classificados como não alocados.

As transacções ocorridas nos períodos findos em 31 de Março de 2006 e 2005 inter-segmentos foram anuladas no processo de consolidação.

Dada a imaterialidade dos activos e transacções efectuados pelo Grupo fora do território nacional, não é apresentada informação segmental por mercados geográficos.

As transferências e transacções entre segmentos são efectuadas nas condições comerciais e termos contratuais idênticos aos praticados para entidades terceiras, sendo na sua maioria relativas a interligação, juros de aplicações de tesouraria e fees de gestão.

A principal informação relativa aos segmentos de negócio existentes em 31 de Março de 2006 e 2005 é como segue:

	Rede Móvel		Rede Fixa e Internet		Multimédia		Sistemas de Informação		Outros		Sub-Total		Eliminações		Total	
	Março 06	Março 05	Março 06	Março 05	Março 06	Março 05	Março 06	Março 05	Março 06	Março 05	Março 06	Março 05	Março 06	Março 05	Março 06	Março 05
Proveitos:																
Vendas e Prestações de serviços	141.226.832	146.787.498	44.506.492	36.616.390	8.723.418	9.975.112	22.100.580	20.027.928	1.938.410	2.621.886	218.495.732	216.028.814	(21.600.245)	(19.162.379)	196.895.486	196.866.434
Outros proveitos operacionais	8.929.821	5.977.811	1.423.143	706.869	129.796	145.260	526.301	350.595	94.702	379.110	11.103.764	7.559.645	(9.834.216)	(6.264.885)	1.269.547	1.294.760
Total de proveitos	150.156.653	152.765.309	45.929.635	37.323.259	8.853.214	10.120.371	22.626.881	20.378.523	2.033.112	3.000.996	229.599.496	223.588.459	(31.434.461)	(25.427.265)	198.165.034	198.161.194
Amortizações e depreciações	(28.195.694)	(27.394.817)	(3.806.750)	(3.595.971)	(223.005)	(348.194)	(416.693)	(573.674)	(83.306)	(87.240)	(32.725.448)	(31.999.895)	234.057	323.431	(32.491.391)	(31.676.465)
Resultado operacional do segmento	16.154.360	16.081.237	(8.315.938)	(4.871.654)	(2.143.169)	(781.400)	1.493.431	2.391.703	(684.322)	(575.788)	6.504.362	12.244.698	27.058	87.709	6.531.420	12.331.807
Juros líquidos	(1.866.919)	(2.439.424)	(513.832)	(328.426)	(43.200)	(40.760)	148.986	42.804	(179.288)	1.173.894	(2.454.252)	(1.591.912)	(12.794)	(3.884)	(2.467.646)	(1.595.796)
Ganhos e perdas em associadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.766	-	28.766	-
Outros resultados financeiros	(1.258.958)	(1.059.189)	(5.463)	(87.465)	(5.951)	(4.554)	15.712	61.592	146.426	(80.475)	(1.108.233)	(1.170.900)	8.026	-	(1.180.207)	(1.170.900)
Impostos sobre o rendimento	2.810.854	(1.128.993)	(11.960)	967.647	(5.403)	369.127	(579.965)	(638.674)	(2.151)	(3.012)	2.211.374	(433.905)	-	-	2.211.374	(433.905)
Interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.057.723)	(4.484.047)	(5.057.723)	(4.484.047)
acionistas da empresa mãe	15.839.338	11.453.631	(8.847.193)	(4.319.897)	(2.197.723)	(457.587)	1.078.164	1.857.425	(719.335)	514.619	5.153.252	9.048.191	(5.006.667)	(4.400.222)	146.584	4.647.969
Activos:																
Imobilizado e Goodwill	566.309.905	579.598.133	95.607.308	80.277.747	2.378.225	2.438.812	15.091.077	16.450.396	2.313.228	2.442.625	681.699.743	681.207.714	258.166.997	15.033.097	939.866.740	696.240.811
Existências	25.103.206	10.947.888	2.488.467	363.130	1.102.349	1.352.972	87.430	39.284	-	57	28.781.452	12.703.331	-	-	28.781.452	12.703.331
Investimentos financeiros e outros Activos não correntes	73.185.870	68.561.599	685.382	17.383.615	2.722.360	3.028.825	1.593.277	1.725.465	1.289.200.675	905.169.144	1.367.387.564	995.868.647	(1.290.767.185)	(919.756.313)	76.620.379	76.112.334
Outros activos correntes do segmento	255.694.666	193.180.246	68.490.536	59.218.085	9.523.196	9.047.412	37.904.392	29.482.867	187.478.437	39.713.838	559.091.227	330.642.468	(148.211.535)	(84.173.792)	410.879.692	246.468.676
	920.293.648	852.287.867	167.271.693	157.242.577	15.726.136	15.868.021	54.676.176	47.698.011	1.478.992.346	947.325.684	2.636.959.966	2.030.422.160	(1.180.811.724)	(988.897.008)	1.456.148.262	1.031.525.123
Passivos:																
Passivos do segmento	535.705.223	517.866.888	154.617.267	123.502.080	20.344.113	19.263.689	30.173.643	30.485.727	294.934.127	86.696.637	1.035.774.373	777.815.021	(271.694.656)	(186.022.910)	764.079.716	591.792.111
	535.705.223	517.866.888	154.617.267	123.502.080	20.344.113	19.263.689	30.173.643	30.485.727	294.934.127	86.696.637	1.035.774.373	777.815.021	(271.694.656)	(186.022.910)	764.079.716	591.792.111

### 23. Resultados por acção

Os resultados por acção, básicos e diluídos, são calculados dividindo o resultado líquido consolidado do período (146.584 Euros em 2006 e 4.647.862 Euros em 2005) pelo número médio de acções existente durante os períodos findos em 31 de Março de 2006 e 2005 (296.526.868 e 226.250.000, respectivamente).

### 24. Planos de Prémios de Desempenho Diferidos

Em Junho de 2000, o Grupo Sonaecom implementou um sistema de incentivos em acções a colaboradores acima de determinado nível de função, que veio a assumir a forma de opções e acções da Sonaecom e acções da Sonae SGPS. O exercício dos direitos ocorre três anos após a sua atribuição, desde que o colaborador se mantenha na empresa durante esse período. Em alguns dos planos, os beneficiários podiam optar entre opções ou acções. A valorização dos planos de opções é efectuada com base no modelo de Black Scholes.

Durante o período findo em 31 de Março de 2006, os planos em aberto da Sonaecom são os seguintes:

	Cotação na data de atribuição*	Período de Diferimento		Período de exercício		31 Março 2006	
		Data de atribuição	Data de vencimento	De	Até	Número agregado de participantes	Número de opções /acções
<b>Opções Sonaecom</b>							
Plano 2001	3,014	31-Mar-02	31-Mar-05	1-Abr-05	10-Mar-06	-	-
Plano 2002	1,694	31-Mar-03	10-Mar-06	1-Abr-06	09-Mar-07	75	1.070.754
Plano 2003	-	-	-	-	-	-	-
Plano 2004	-	-	-	-	-	-	-
Plano 2005	-	-	-	-	-	-	-
<b>Acções Sonaecom</b>							
Plano 2002	1,694	31-Mar-03	10-Mar-06	-	-	210	1.258.444
Plano 2003	3,190	31-Mar-04	09-Mar-07	-	-	358	1.199.583
Plano 2004	3,960	31-Mar-05	10-Mar-08	-	-	381	1.084.434
Plano 2005	4,093	10-Mar-06	09-Mar-09	-	-	410	976.226
<b>Acções Sonae SGPS</b>							
Plano 2002	0,36	31-Mar-03	31-Mar-06	-	-	11	797.998
Plano 2003	0,93	31-Mar-04	09-Mar-07	-	-	12	357.447
Plano 2004	1,17	31-Mar-05	10-Mar-08	-	-	13	355.920
Plano 2005	1,35	10-Mar-06	09-Mar-09	-	-	13	179.825

\* Cotação média do mês anterior à data de atribuição, excepto para as acções da Sonae SGPS, em que a cotação usada é a da data de atribuição.

A Sonaecom assinou acordos para cobrir o risco de execução e de variação de preço dos planos de opções e acções. Mediante este acordo, a responsabilidade total da Sonaecom passou a estar limitada a um máximo de 15.189.898 Euros. Este valor é contabilizado na rubrica de “Outros passivos não correntes” (7.873.031 Euros) e “Outros passivos correntes” (7.316.867 Euros), consoante o vencimento da obrigação ocorra no longo ou no curto prazo.

A Sonaecom celebrou contratos com as suas subsidiárias que espelham as condições do contrato principal, através dos quais transfere as responsabilidades correspondentes para cada subsidiária.

Os custos dos planos de opções e de acções são reconhecidos ao longo do período que medeia a atribuição e o exercício das mesmas. Os custos reconhecidos em anos anteriores e no período findo em 31 de Março de 2006, são como se segue:

	<u>Valor</u>
Custos reconhecidos em exercícios anteriores	11.893.779
Custos reconhecidos no período	1.679.882
Custo do plano da subsidiária Exit (saída do consolidado)	(8.882)
Custo de planos exercidos em anos anteriores	(3.081.435)
Custos dos planos exercidos no período	(3.247.452)
Outros activos não correntes e correntes (custos diferidos ainda não reconhecidos)	7.945.978
Outros	8.028
Outros passivos não correntes e correntes (Total de custos dos Planos)	<u>15.189.898</u>

## 25. Outros Assuntos

(i) Em 31 de Março 2006, existem saldos em aberto com operadores nacionais, registados nas rubricas de clientes e fornecedores, no montante de 37.177.291 Euros e 29.913.608 Euros, respectivamente, assim como saldos de “Outros activos correntes” no valor de 411.649 Euros, e de “Outros passivos correntes” no valor de 6.856.200 Euros, que resultam de um diferendo mantido com a TMN-Telecomunicações Móveis, S.A. relativo a preços de interligação do ano de 2001, tendo os respectivos custos e proveitos sido registados nesse ano. A Empresa considerou nas demonstrações financeiras as tarifas mais penalizadoras. À data deste relatório, terminou a fase de julgamento do processo judicial em curso, aguardando-se a emissão da sentença.

(ii) Em processo arbitral, que opôs a Maxistar aos restantes accionistas da Optimus - por violação de uma cláusula do Acordo Parassocial, a Maxistar foi condenada a pagar aos outros accionistas da Optimus a importância total de 2.344.350 Euros, a que acrescem juros de mora até à data do pagamento ou, em alternativa, a submeter-se ao exercício de uma opção de compra da sua participação na Optimus por 70% do respectivo valor real. A Maxistar propôs uma acção de anulação da decisão do tribunal a qual foi julgada improcedente na primeira instância.

Por forma a executar a dívida da Maxistar, e depois de terem manifestado a sua preferência pelo pagamento da importância devida, alguns accionistas propuseram uma acção executiva. Apesar de não ter terminado a acção de anulação da decisão do tribunal arbitral, por forma a obviar ao

prosseguimento da acção executiva, a Maxistar pagou a esses accionistas a quantia de 4.068.048 Euros (capital mais juros), tendo cabido à Sonaecom o valor de 2.183.899 Euros.

A Administração mantém a convicção de que são reduzidas as hipóteses do recurso de anulação da decisão do tribunal arbitral.

## **26. Compromissos com a Sociedade de Informação**

No âmbito da atribuição da licença UMTS, a Optimus assumiu compromissos na área da promoção da Sociedade de Informação os quais foram explicitados na proposta apresentada no respectivo concurso. Apesar de a Optimus já ter realizado investimentos na área em referência, o Conselho de Administração da Optimus, assim como o da Sonaecom acredita que se alteraram profundamente as circunstâncias em que os referidos compromissos foram assumidos e entende que os mesmos deverão ser objecto de renegociação, no actual quadro de referência, com o Regulador e com o Governo, negociações estas já iniciadas, embora ainda sem conclusão. Por estas razões, o Conselho de Administração da Optimus entende não ser possível quantificar com rigor o montante dos compromissos, à presente data, associados à licença UMTS e que essa quantificação apenas será possível após a existência de uma decisão formal do Regulador. Estimando-se que tal possa ser efectuado no curto prazo, essas responsabilidades assumidas serão registadas no imobilizado como um custo adicional da licença de UMTS, para serem amortizadas no período remanescente da licença.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 27 de Abril de 2006.

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), ao abrigo do disposto no nº3 do artigo 250º do Código dos Valores Mobiliários, dispensou a publicação das contas individuais.

Os documentos de prestação de contas alvo desta dispensa encontram-se disponíveis para consulta, juntamente com os restantes, na sede desta Sociedade, de acordo com o estabelecido pelo Código das Sociedades Comerciais.